CEFET/RJ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO NA CARREIRA DOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE EMPREENDER NA ENFERMAGEM

Fabiana de Oliveira Ramos

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Orientador(a): Augusto da Cunha Reis
Coorientador(a): Graciele Oroski Paes

Rio de Janeiro
Abril de 2024

Cefet/RJ – Sistema de Bibliotecas – *campus* Nova Iguaçu

R175 Ramos, Fabiana de Oliveira.
Impactos do empreendedorismo na carreira dos enfermeiros : uma revisão integrativa da literatura sobre empreender na enfermagem / Fabiana de Oliveira Ramos. – 2024.
103 f.

Dissertação (mestrado) Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, 2024.
Bibliografia: f. 89-101.
Orientadores: Augusto da Cunha Reis [e] Graciele Oroski Paes.

1. Planejamento regional. 2. Empreendedorismo. 3. Serviços de enfermagem – Administração. 4. Enfermagem – Orientação profissional. 5. Enfermeiros – Desenvolvimento – Pesquisa. 6. Pesquisa bibliográfica. 7. Qualificações profissionais – Desenvolvimento. I. Reis, Augusto da Cunha (orient.). II. Paes, Graciele Oroski (orient.). III. Título. CDD 338.9

Ficha catalográfica elaborada por: Vania Coutinho Gomes Andrade – CRB7-4952

IMPACTOS DO EMPREENDEDORISMO NA CARREIRA DOS ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA SOBRE EMPREENDER NA ENFERMAGEM

Dissertação apresentada ao Programa/Curso de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional e Sistemas Produtivos, do Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca, CEFET/RJ, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre.

Fabiana de Oliveira Ramos

Banca Examinadora:

gov.br Documento assinado digitalmente
AUGUSTO DA CUNHA REIS
Data: 17/04/2024 14:37:03-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Presidente, Professor Dr. Augusto da Cunha Reis (CEFET/RJ) (orientador)

gov.br Documento assinado digitalmente
GRACIELE OROSKI PAES
Data: 18/04/2024 15:05:38-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora, Dra.Graciele Oroski Paes (UFRJ) (Coorientadora)

gov.br Documento assinado digitalmente
JULIO CESAR SANTOS DA SILVA
Data: 18/04/2024 15:24:46-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Dr. Júlio César Santos da Silva (CEFET/RJ)

Assinado por: VERA ALEXANDRA FERRO LEBRES
Num. de Identificação: 12208065
Data: 2024.04.18 09:32:04+01'00'

Professora Dra.Vera Alexandra Ferro Lebres (IPB)

Rio de Janeiro
Abril de 2024

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, expresso minha profunda gratidão a Deus, cujas bênçãos têm sido constantes em minha jornada, proporcionando as oportunidades que me conduziram até este momento.

Com esta pesquisa, tive o privilégio de conhecer indivíduos extraordinários, amigos que serão eternamente guardados em meu coração. A eles, dedico minha gratidão eterna, pois uma parte significativa do meu conhecimento atual é creditada a vocês.

Expresso minha sincera apreciação a toda minha família, especialmente aos meus pais, Edson e Álvara, que sempre confiaram em meu potencial, acompanhando-me em cada decisão e permanecendo ao meu lado em todos os momentos. Amo vocês profundamente.

Ao meu orientador, Augusto, manifesto meu reconhecimento por acreditar em meu potencial e por compartilhar valiosos conhecimentos que enriqueceram minha trajetória acadêmica.

Aos professores que compuseram a banca, agradeço pela aceitação do convite e pelo tempo e atenção dedicados à leitura e contribuições futuras para o aprimoramento deste trabalho.

À equipe de professores e funcionários da secretaria da pós-graduação do CEFET/RJ, expresso minha gratidão pela atenção e eficiência demonstradas em todo o processo.

A todos os meus amigos que torceram por mim, celebrando cada conquista e oferecendo apoio incondicional sempre que necessário, expresso minha imensa gratidão. Em especial, agradeço às amigas Rebeca Amaral e Vanessa Pontes, bem como a todos os outros. Obrigado por estarem ao meu lado.

Este trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código Financiador 001.

EPÍGAFRE

"O sol é para as flores o que os sorrisos são para a humanidade." – Joseph Addison

RESUMO

Os enfermeiros sempre tiveram um papel intrínseco na história do mundo, e hoje não é diferente. Esses profissionais são responsáveis por cuidar das pessoas, prestar serviços de assistência e garantir o bem-estar da sociedade. São eles que oferecem amparo e confortam os pacientes e familiares. A autonomia na profissão é crucial para o avanço na carreira desses profissionais, possibilitando uma contribuição mais efetiva para a população. Optar por empreender na área torna-se uma excelente opção. Além de que, diante de alguns desafios enfrentados, como, falta de autonomia, reconhecimento e valorização, o desenvolvimento do empreendedorismo na área da Enfermagem também aponta relevante potencial de solução à esses problemas. Nesse contexto, foi realizada uma revisão integrativa da literatura para compreender a relação entre Empreendedorismo e Enfermagem no estado atual. A análise qualitativa e pesquisas exploratórias de 27 artigos, publicados de 2018 a 2022 em bases de dados como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus e PubMed, revelaram uma tendência ascendente nessa área. Os resultados obtidos têm implicações significativas, proporcionando insights para profissionais que consideram empreender na área de enfermagem para agregar valor à sua carreira. Além disso, contribuem para o entendimento da evolução da literatura e incentivam o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o tema.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Enfermagem, Enfermeiros.

ABSTRACT

Nurses have always played an intrinsic role in the history of the world, and today is no different. These professionals are responsible for caring for people, providing assistance services, and ensuring the well-being of society. They are the ones who offer support and comfort to patients and their families. Autonomy in the profession is crucial for career advancement of these professionals, enabling a more effective contribution to the population. Choosing to venture into entrepreneurship becomes an excellent option. Moreover, given some challenges faced, such as lack of autonomy, recognition, and valuation, the development of entrepreneurship in the nursing field also points to a significant potential solution to these problems. In this context, an integrative literature review was conducted to understand the relationship between Entrepreneurship and Nursing in the current state. The qualitative analysis and exploratory research of 27 articles, published from 2018 to 2022 in databases such as the Virtual Health Library (VHL), Scopus, and PubMed, revealed an upward trend in this area. The results obtained have significant implications, providing insights for professionals considering entrepreneurship in the nursing field to add value to their career. Furthermore, they contribute to the understanding of the evolution of the literature and encourage the development of new research on the topic.

Keywords: Entrepreneurship, Nursing, Nurses.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fluxograma de triagem 46

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Quantitativo de Enfermeiros por região do Brasil 26

Tabela 2 - *Strings* BVS e Scopus 42

Tabela 3 - *Strings* PubMed 43

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Três principais tipos de empreendedorismo 20

Quadro 2 - Empreendedorismo aplicado à enfermagem 29

Quadro 3 - Tipos de empreendimentos para enfermeiros 32

Quadro 4 - Quadro-síntese: Caracterização dos estudos 46

Quadro 5 - Quadro-síntese: Contribuições dos estudos 50

Quadro 6 - Empreendimentos na Enfermagem 63

Quadro 7 – Contribuições do empreendedorismo para o desenvolvimento profisisonal 72

Quadro 8 - Lacunas da literatura 76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual de Saúde
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CINAHL	Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature
CNES	Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES)
CNseg	Confederação Nacional das Seguradoras
COFEN	Conselho Federal de Enfermagem
COREN	Conselho Regional de Enfermagem
COREN-SP	Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo
COVID-19	Doença do Coronavírus
ESF	Estratégia Saúde da Família
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ILPI	Instituição de Longa Permanência para Idosos
JUCESP	Junta Comercial do Estado de São Paulo
LILACS	Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde
MBA	Master of Business Administration
MEDLINE	Medical Literature Analysis and Retrieval System Online
NLM	National Library of Medicine
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
SAMU	Serviço de Atendimento Móvel de Urgência
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SUS	Sistema Único de Saúde
UPA	Unidade de Pronto Atendimento

SUMÁRIO

Introdução 13
1- Referencial teórico 18
1.1 Empreendedorismo 18
1.2 Enfermagem 23
1.2.1 História e evolução da Enfermagem 23
1.2.2 Profissionais de Enfermagem no Brasil 25
1.2.3 Enfermeiros e o mercado de trabalho 27
1.3 Empreendedorismo na Enfermagem 28
1.3.1 Perfil do empreendedor e perfil do enfermeiro: Semelhanças e diferenças 33
1.3.2 Informações relevantes sobre o empreendedorismo na enfermagem 34
2- Metodologia 40
3- Resultados e discussões 45
3.1 Análise dos dados incluídos 63
3.1.1 Tipos de empreendimentos no contexto da Enfermagem 63
3.1.2 Benefícios do empreendedorismo para enfermeiros 66
3.1.3 Impactos na carreira profissional 67
3.1.4 Estratégias de sucesso 68
3.1.5 Contribuições para o desenvolvimento profissional 72
3.1.6 Desafios e barreiras a serem superados 72
3.2 Lacunas, tendências, e recomendações 75
3.2.1 Lacunas na literatura 75
3.2.2 Tendências entre diferentes contextos e regiões 79
3.2.3 Diretrizes de melhores práticas para iniciativas educacionais 82
4- Considerações finais 85
Referências 89
Apêndice A 102

Introdução

O conceito de empreendedorismo, originário do século XV e derivado das palavras francesas "entrepreneur" ou "entreprende", reflete a essência de organizar, administrar e assumir riscos em negócios ou empreendimentos. Tal como definido por Copelli Erdmann e Santos (2019), o empreendedorismo é uma atividade voltada para a eficácia, alcançada através da coordenação e execução de projetos, serviços e negócios. Saavedra Leyva, Martínez Sidón e Osorio Novela (2022) associam empreendedorismo ao comportamento de mercado de criar empresas e gerar emprego, enquanto Sequeira e Diniz (2022) ampliam essa definição, enfatizando a capacidade de desenvolver proatividade, assumir riscos e buscar resultados audaciosos.

No âmbito da Enfermagem o contexto do empreendedorismo é mais aparente a partir do século XIX, através de Florence Nightingale, pioneira no atendimento aos soldados durante a guerra da Criméia e da fundação da Escola de Enfermagem do Hospital Saint Thomas, dando início as fontes científicas dessa profissão (COPELLI, ERDMANN e SANTOS, 2019).

Na contemporaneidade, discutir o empreendedorismo na Enfermagem tornou-se crucial, dada a ampla atuação dessa profissão. Os enfermeiros, com diversas opções de trabalho em várias áreas e especialidades, desempenham um papel central na gestão da assistência em serviços de saúde. Para enfrentar essas responsabilidades, é fundamental que o enfermeiro possua um perfil adequado, capaz de aplicar novas tecnologias em diferentes contextos. Nesse contexto, abre-se uma oportunidade para considerar o empreendedorismo como a primeira opção de carreira e progredir profissionalmente. O enfermeiro empreendedor, ao adotar soluções inovadoras e criativas, pode se tornar o protagonista ao ter seu próprio negócio, além de desempenhar um papel facilitador na resolução de problemas gerais de saúde na sociedade (CAMILE et al., 2022).

A temática de empreendorismo na enfermagem tem ficado em maior evidência na atualidade, também sendo tratado como solução diante de alguns desafios que o profissional e a sociedade tem enfrentado: a falta de enfermeiros suficientes atuando na área da saúde; população cada vez mais idosa; relevantes casos de pessoas com doenças crônicas; avanço tecnológico; elevação da necessidade de cuidados especiais e de qualidade; falta de recursos na área da saúde; e desigualdades e discrepâncias nas

prestações desses serviços. Cabe exemplificar, o caso da COVID-19 (Doença do Coronavírus – 2019) que também desafia os sistemas de saúde e atinge diretamente a população (THEPNA, COCHRANE e SALMON, 2023).

No Brasil, o mercado de trabalho da enfermagem apresenta atualmente um cenário de antagonismo. Há uma grande demanda de trabalhadores da área e, ao mesmo tempo, uma grande oferta desses profissionais desempregados, além daqueles que abriram mão da profissão para atuar em outras áreas. Portanto, quando ocorrem eventos em que há maior necessidade de profissionais de saúde, ficam mais evidentes as diversas carências do mercado na área da enfermagem (SILVA e FERREIRA, 2021). O Relatório Final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil (Convênio: Fiocruz/Cofen) apresenta dados sobre a composição desses profissionais, que, em sua maioria, são formados por técnicos e auxiliares, apenas 20% são enfermeiros. Esses profissionais possuem um quantitativo considerado ativo, pois 91,8% estão em atividade laboral. Com o passar do tempo, com a criação do SUS (Sistema Único de Saúde), a ideia principal de inserção no mercado privado foi se modificando. O Conselho Federal de Enfermagem informa que a maioria desses profissionais está atualmente no setor público (59,3%), seguido pelo setor privado (31,8%), filantrópico (14,6%) e instituições de ensino (8,2%) (MACHADO et al., 2017).

No que tange à esfera pública, o Governo Federal do Brasil tem tomado uma série de ações para melhor administrar a demanda por esses trabalhadores participantes do SUS. Essas medidas influenciam diretamente no mercado de trabalho da Enfermagem, além de fazerem a diferença na formação dos enfermeiros, aumentando a qualidade e segurança dos serviços de saúde (SILVA e FERREIRA, 2021). Visto que, boa parte desses profissionais estejam no Setor Público, pesquisas apontam que existem certas peculiaridades dos serviços de saúde no que diz respeito ao SUS. Alguns principais desafios enfrentados por profissionais da enfermagem nesse âmbito publico, são: déficit de cuidado; plantões exaustivos; ambiente estressante e disfuncional; sobrecarga de trabalho; falta de autonomia e de poder de influência sobre o trabalho; e salários abaixo do adequado (COLICHI et al., 2019).

Dados os problemas enfrentados por esses profissionais de saúde no âmbito do SUS, onde em geral a demanda é superior a oferta, essa situação apresentada também pode ser compreendida como um possível mercado favorável aos futuros enfermeiros

empreendedores (COLICHI et al., 2019). A partir da análise desse mercado na atualidade, verifica-se que é uma área considerada ampla e, ao mesmo tempo, apresenta a percepção de saturação. Quando as relações de oferta e demanda de trabalho estão desequilibradas, algumas medidas podem facilitar ou dificultar a inserção no mercado (JUNIOR et al., 2021).

Ao se tratar do setor privado com fins lucrativos, alguns desafios também são apresentados em relação à distribuição do plantão, que é apresentado como o regime de trabalho mais comum, abrangendo 56,2% da equipe, enquanto 43,8% adotam o trabalho diário. A jornada de trabalho varia, com metade dos funcionários trabalhando de 21 a 40 horas semanais, 45,4% trabalhando mais de 41 horas e 4,6% atuando com carga horária de até 20 horas semanais, caracterizando a "subjornada de trabalho". Vale citar também, à respeito da esfera privada sem fins lucrativos, onde apresentam os problemas semelhantes na escala de trabalho. A maior parte dos funcionários (52,6%) trabalha de 21 a 40 horas por semana, 44,4% trabalham mais de 41 horas e uma pequena parcela (3%) atua com carga horária igual ou inferior a 20 horas semanais, caracterizando "subjornadas de trabalho" no setor (MACHADO et al., 2016).

Outro desafio apresentado no setor de enfermagem de maneira geral, é em relação à empregabilidade. A profissão conta com mais de 1.800.000 profissionais, representando mais da metade do total de 3,5 milhões de trabalhadores na área da Saúde. No entanto, esse setor apresenta resultados de quase 5% de desemprego e 4,5% de afastamento temporário entre os profissionais. Dos mais de 121 mil profissionais desempregados, 66,7% relatam dificuldades em encontrar novas oportunidades de trabalho (MACHADO et al., 2016).

Neste contexto, Thepna, Cochrane e Salmon (2023) exploram a importância da prática do empreendedorismo na Enfermagem, destacando-o como uma oportunidade para a progressão profissional e também uma solução para diversos desafios dentro da profissão. Essa abordagem impacta significativamente no aprimoramento da área. Dada a natureza dos enfermeiros, frequentemente atuando em situações desafiadoras e ocupando papéis de destaque na linha de frente, investir na ideia de se tornarem empreendedores aumenta as chances de promover tanto a si mesmos quanto a saúde. Vale ressaltar a relevância dessa abordagem para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 3, que concentra-se em saúde e bem-estar, evidenciando a intenção

de garantir acesso à saúde de qualidade e promover o bem-estar para todos (MENEGAZ et al., 2021).

Sob a ótica de Backes et al. (2022), o empreendedorismo, especificamente na enfermagem, é uma poderosa opção de trabalho, pois consegue alcançar objetivos pessoais e profissionais e impactar na melhoria da qualidade de vida do ser humano. Enquanto isso, Kemer, Hendekci, e Erbil (2022), defendem a ideia de que um enfermeiro empreendedor desenvolve a sua capacidade de liderar, inovar, estar aberto a novas ideias e ser um agente de mudança, sobretudo na vida das pessoas que dele dependem. Já para Copelli, Erdmann e Santos (2019), esses trazem a abordagem do conceito de empreendedorismo aliado à Enfermagem, como promoção da visibilidade da sociedade no que tange ao real papel desses profissionais, bem como, auxilia no alcance de novas etapas de desenvolvimento da saúde na comunidade, e no desenvolvimento pessoal e profissional dos enfermeiros.

Diante das lacunas identificadas na literatura, foi definida a questão da pesquisa: "Como o empreendedorismo na área da Enfermagem pode contribuir para a o desenvolvimento do Profissional enfermeiro?". Tal questão, também pode ser justificada a partir da fala de autores que relatam que enfermeiros empreendedores possuem um campo abrangente para atuarem com maior flexibilidade e autonomia. Para Borges et al. (2022), as possíveis áreas de atuação são: instituição de moradia temporária e permanente para idosos; clínicas de assistência domiciliar; consultoria e atendimento de enfermagem em áreas especializadas; cursos preparatórios e de aperfeiçoamento a profissionais; serviços de assessoria e serviços que oferecem treinamentos. Braga et al. (2021), apresenta as áreas de: cuidados com a saúde e bem-estar; hospitalar; domiciliar; social; educacional; autônomo prestador de serviços; e estética.

O objetivo geral desta dissertação é analisar os impactos do empreendedorismo na carreira dos profissionais de enfermagem.

Para atingir o objetivo geral da pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram definidos:

(i) Realizar uma revisão abrangente da literatura sobre o estado atual da temática de empreendedorismo na enfermagem, abordando tendências, desafios e oportunidades.

(ii) Desenvolver estratégias e diretrizes adaptadas ao contexto brasileiro, visando promover o crescimento e a inovação no setor de enfermagem no país, através da análise das melhores práticas de empreendedorismo em nível nacional e internacional;

(iii) Propor diretrizes de melhores práticas de iniciativas educacionais para o desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem à nível Brasil, com base nos resultados obtidos na análise.

A dissertação é estruturada de forma organizada, compreendendo uma introdução seguida por quatro seções distintas. Na 1ª seção, oferece-se um resumo teórico abrangente sobre a intersecção entre Empreendedorismo e Enfermagem. Na 2ª seção, são delineadas a metodologia e as abordagens empregadas na elaboração do estudo atual. A 3ª destaca os resultados alcançados na pesquisa, além de abordar lacunas identificadas, tendências de pesquisa, e recomendações. Na 4ª seção, apresentam-se as considerações finais, encerrando a dissertação ao destacar os principais insights obtidos no estudo, discutir suas limitações e propor diretrizes para pesquisas subsequentes. Por fim, são apresentadas as referências bibliográficas que fundamentaram todo o trabalho.

1- Referencial teórico

1.1 – Empreendedorismo

Para os autores Zen e Fracasso (2008), compreende-se “empreendedorismo” a partir da origem da palavra empreendedor, derivada da palavra francesa “entrepreneur” com início no século XIV. Na idade média, esse termo se remetia à quem possui práticas empreendedoras representadas pelo ato de gerenciar grandes projetos ou obras. As origens desse empreendedorismo têm ligação com a história de Marco Pólo (conhecido como viajante italiano, mercador, embaixador e explorador veneziano cujas aventuras estão registradas em um livro, chamado: “As Viagens de Marco Polo), e sua prática de empreender como vendedor de mercadorias no oriente. Ele realizava intermediação com a população que possuía recursos através de assinatura de contrato a fim de obter êxito nas vendas. Esse contrato era referente à empréstimos realizados por ele com o objetivo de assegurar riscos emocionais e físicos de suas viagens, concedidos somente por um indivíduo de cunho capitalista que assumia riscos de forma inativa.

Ademais, historiadores econômicos também apontam que as primeiras definições sobre o “empreendedor”, ou seja, aquele que pratica o empreendedorismo, tiveram início na França, no século XVIII. A palavra foi encontrada no ano de 1709, mas tal termo só foi compreendido no sentido de alguém dirigir uma empresa, em 1770 por Abbé Galiani (Economista Italiano). Estudos mostram que, a partir do ano de 1823 através de escritos de Saint Simon (filósofo e Economista Francês), houve transformação na compreensão dessa palavra. O século XVII demonstrou um cenário de grandes mudanças, em que a França ainda se situava na Inglaterra e surgiram novas manufaturas e fábricas. Neste sentido, empresas com natureza capitalista estavam surgindo junto às organizações de produções artesanais (VALE, 2014).

Carmo et. al (2021), afirmam que a história do empreendedorismo pode ser contada em 3 períodos relevantes. Primeiro pela Era Econômica (1870-1940), onde o estudo desse tema se deu início por Cantillon, e em sequência, por: Say, Knight e Schumpeter, até à Escola Austríaca. Segundamente, pela Era das Ciências Sociais (1940-1970), onde se realizavam estudos acerca do perfil empreendedor como indivíduo, e atribuíam contribuições de psicólogos e sociólogos, que, respectivamente,

estudavam sobre as características de personalidade dos empreendedores, e a função do empreendedor na transformação social. E, por fim, o terceiro período, conhecido como, A Era dos Estudos de Gestão. Tendo início na década de 1970 e refletindo até nos dias atuais, essa época foi marcada por transformações políticas, econômicas e tecnológicas, fazendo com que a temática do empreendedorismo seja de fato, relevante na sociedade.

Ainda, ao tratar de definições para o empreendedorismo, Berglann et al. (2011), aborda o conceito sendo o trabalho realizado de maneira autônoma através de empresa individual, assim como, emprego configurado por sociedades limitadas e próprias parcialmente. Para Hisrich, Peters, e Shepherd (2014), essa temática tem papel fundamental na geração e fomento de negócios, ao mesmo tempo que, possui potencial de desenvolver nações e regiões.

A partir de uma literatura mais recente, Brasil (2022), define empreendedorismo como a arte de fazer as coisas acontecerem com criatividade e motivação. Resulta em aplicar esforços com sintonia e inovação em qualquer planejamento pessoal ou profissional. Já Ciccarino et al. (2020), tratam do termo, como, a movimentação em que oportunidades são encontradas e usufruídas, e, a partir disso, reúne recursos que geram valor.

Ao definir o empreendedor, os autores Amorim, Moda e Mevis (2021), citam dois autores clássicos dessa temática, Max Weber e Joseph Schumpeter. O primeiro defendia esse indivíduo como fruto do capitalismo e fortalecedor desse sistema. Dizia, que quem empreende, atua na adversidade ao que é tradicional, e na valorização de ganhos financeiros. O segundo, defendia uma economia estática, através de um fluxo circular, tendo o empreendedor o papel de oferecer dinâmica a essa movimentação, sendo responsável por transformação e inovação.

Tipos de empreendedorismo

O Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), entidade privada dedicada a impulsionar a competitividade e o crescimento sustentável de negócios de pequeno porte e microempresas, elenca a existência de 8 tipos de empreendedorismo sendo estes: digital, de negócios, corporativo, social, verde, feminino, individual, e cooperativo (SEBRAE, 2022).

Para Trotte et al. (2021) existem várias formas de desenvolver o empreendedorismo, porém, os três principais tipos mais abordados na literatura são: Empreendedorismo Individual, Intraempreendedorismo e Empreendedorismo Social. Para melhor compreensão desse tópico, o quadro 1 abaixo, apresenta as seguintes informações:

Quadro 1 – Três principais tipos de empreendedorismo

TIPOS	DEFINIÇÃO	FONTE
Empreendedorismo Empresarial	Criação de empresas ou negócios. Caracterizado por um processo estruturado que envolve a emergência, a inovação e a transformação de empreendimentos. Envolve atuação de indivíduos que agem de maneira autônoma.	Borges, A. F., & Enoque, A. G. (2021).
Intraempreendedorismo	Processo que ocorre dentro da empresa. Consiste na prática de diversas atividades inovadoras como: desenvolvimento de novos modelos de negócios; novos produtos; serviços; tecnologias; e estratégias competitivas.	Martín-Rojas, R., Garrido-Moreno, A., & García-Morales, V. J. (2023).
Empreendedorismo Social	Fenômeno dinâmico. Possui as características gerais do empreendedorismo, porém com o foco na missão social, objetivando impactar positiva-mente a sociedade.	Trabskaia, I., Gorgadze, A., Raudsaar, M., & Myyryläinen, H. (2023).

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Em suma, os empreendedores empresariais são caracterizados por indivíduos que formam sua própria empresa e buscam novas oportunidades no mercado, enquanto os intraempreendedores são os que desenvolvem ações empreendedoras na parte interna da empresa, de acordo com seus cargos. E, por fim, os empreendedores sociais, que desenvolvem empreendimentos com impactos sociais no local em que vivem, influenciando positivamente nas áreas da educação, nos direitos humanos, nos projetos culturais, saúde, meio ambiente, etc (ZUÑIGA DE LAS CASAS et al., 2022).

Perfil do empreendedor

O perfil empreendedor é caracterizado pelo indivíduo que possui uma ideia de negócio e está em processo de execução. Esse indivíduo apresenta características de empreendedorismo, tais como a capacidade de gerar ideias inovadoras, elaborar novos projetos e realizar uma sequência de ações e habilidades específicas para alcançar o sucesso (ROMERO-PARRA, ROMERO-CHACÍN e BARBOZA-ARENAS, 2022). Se enquadram nesse perfil, indivíduos com comportamentos empreendedores, que envolve, inovar, ter proatividade, saber gerir e assumir riscos (LI, GAO Y e GAO, 2023).

Com o objetivo de ampliar a compreensão sobre o perfil do empreendedor, existem alguns atributos que dão suporte na identificação desse indivíduo, tais como, auto-eficácia; habilidade de planejamento; capacidade de detectar oportunidades; persistência; habilidade social; inovação; e liderança. Além disso, também é conhecido por ser aquele que assume riscos calculados (SCHMIDT e BOHNENBERGER, 2009).

Outros autores também trazem definições mais recentes para os que se enquadram no “ser empreendor”. Saavedra Leyva, Martínez Sidón e Osorio Novela (2022) afirmam que esse tipo de indivíduo é um ser racional que participa de um mercado incerto e toma decisões a partir de proposições efetivas em busca do melhor retorno financeiro possível. Para Villalba e Ortega (2021), possui característica empreendedora, aquela pessoa que desenvolve a potente necessidade de se realizar, buscando aplicar esforços em situações que lhe confere atribuir tais realizações. Enquanto que, Alnassai (2023), afirma que o indivíduo de perfil empreendedor, cria algo novo que resulta em benefícios, assumindo riscos financeiros, sociais e psicológicos para atingir determinado objetivo. Assim, obtém satisfação e independência econômica.

Desenvolvimento de habilidades empreendedoras

Habilidades empreendedoras podem ser exemplificadas como: capacidade de identificar as necessidades dos clientes, saber identificar oportunidades técnicas ou dentro de um mercado, além de ir em busca de novas propostas (BASHIR, NAQSHBANDI e YOUSAF, 2023). É possível afirmar que essas habilidades

representam a capacidade de uma pessoa gerenciar seu negócio. Em suma, essas práticas são consideradas necessárias para a construção e administração de uma empresa (SUMARNO, GIMIN e NOVIANA, 2023).

Para Moreno (2020), apresenta competência empreendedora, o indivíduo com capacidade de: identificar oportunidades; é proativo; criativo; visionário; possui habilidades administrativas; potencial para liderar; trabalha em equipe; é adaptável; comunicativo; participativo; confiante; tem senso de risco; é constante; se sente motivado; se apaixona pelo que faz; e é comprometido.

Já as características das pessoas, como, gênero, idade, personalidade empreendedora e nível de educação, são aspectos de influência no desenvolvimento das habilidades empreendedoras. A educação é considerada o aspecto fundamental na obtenção dessas habilidades (HASANI et al., 2021).

Nesse sentido, a educação voltada ao empreendedorismo, ou seja, uma educação empreendedora, pode ser compreendida como ferramenta para o desenvolvimento de habilidades e condutas que serão relevantes para a carreira de um empreendedor. Através do estudo e treinos aprofundados nessa área, esse indivíduo será capaz de promover inovações e crescer economicamente (DI PAOLA, MEGLIO e VONA, 2023). O incentivo ao estudo do empreendedorismo também é compreendido como um fator educativo que busca aprimorar a condição financeira dos estudantes e motiva-os a iniciarem negócios que os levem a gerarem novos campos de trabalho (ALQAHTANI, 2023).

Ao tratar do campo para o desenvolvimento de atitudes empreendedoras, Zuñiga de las Casas et al. (2022), defende a ideia de que as instituições educativas, devem potencializar sua capacidade de oferecer recursos aos futuros empreendedores através da oferta de melhores ambientes laborais, para que seja possível a efetiva expansão dos negócios na sociedade. Por isso, Di Paola, Meglio e Vona (2023), destacam a importância das escolas de negócios investirem na integração de programas sobre práticas empreendedoras com formato de laboratórios, a fim de auxiliar os estudantes, com oportunidades que os permitam vivenciar os desafios e riscos, os sucessos e fracassos do que é empreender.

1.2 – Enfermagem

1.2.1 – História e evolução da Enfermagem

A atividade de cuidar é tão antiga quanto a humanidade e é considerada inerente à condição humana. No entanto, a enfermagem começou a se profissionalizar a partir das ideias de Florence Nightingale, que ganhou destaque durante a Guerra da Crimeia (1853-1856). Ela ficou conhecida como a Dama da Lâmpada por atender aos enfermos durante a noite com uma candeia a óleo. Além disso, suas ações provocaram reformas significativas na saúde pública da Inglaterra e ela contribuiu para a criação de uma instituição de ensino de enfermagem que se diferenciava das já existentes na época. Apesar da prática do cuidado sempre ter estado presente, Nightingale foi fundamental para impulsionar a enfermagem como uma profissão reconhecida e valorizada (DE JESUS et al., 2022).

Nesse sentido, Florence Nightingale, é considerada a principiadora dessa profissão. Ela descreve enfermagem como a área que auxilia na sobrevivência do paciente, é dependente da resposta da natureza ao tentar curar pela doença, e cumpre ordens médicas, porém não é a medicina em si (FOWLER e SOFFNER, 2023).

Nos estudos da história da enfermagem, é comumente relatado, à respeito da influência religiosa existente na profissão desde a idade antiga até o século XX (PADILHA e BORENSTEIN, 2006). Nesse contexto, pesquisadores relatam sobre o período Pré-Florence, conhecido como, enfermagem pré-profissional. Nessa época, era cristã e média, uma imagem religiosa da enfermeira foi desenvolvida, a partir de grupos religiosos que tinham princípios como, cuidados com os órfãos, idosos, pobres, doentes, além de exercerem a caridade. Sendo assim, a profissão possuía forte correlação com à religião cristã, visto que apresentava rígida disciplina na profissão. Também era determinada a obediência total desses profissionais, às ordens médicas e sacerdotais (DONOSO e WIGGERS, 2020).

Ainda nesse contexto, também ocorreu o período Pós-Florence, onde Florence revolucionou o conceito de enfermeira com o que hoje conhecemos como, Enfermagem Moderna e correlacionou a profissão com a Teoria Ambientalista. Essa teoria surgiu no século XIX, na Inglaterra, e compreendia o meio ambiente como todos os fatores e

influências externas que atingem a vida e o crescimento de um organismo, que é capaz de contribuir, abolir e precaver, doenças e mortes. Além disso, possui foco em oferecer auxílio humanizado a partir do momento que defende o controle do ambiente ao redor de pacientes ao abordar sobre fatores importantes inerentes a eles, como, alimentação, ventilação, limpeza, iluminação, calor e etc. Sendo assim, as ideias dessa pioneira relacionadas ao ambiente, resulta na conjetura de que a saúde de um indivíduo e um ambiente saudável, são fatores fundamentais para a vida humana (DONOSO e WIGGERS, 2020).

Em âmbito nacional a história da enfermagem brasileira tem sido testemunhada por estudiosos e enfermeiros, com destaque para a fundação da Escola de Enfermagem Anna Nery na Universidade Federal do Rio de Janeiro em 1923 (OGUISSO, 2001). Anna Nery, que se ofereceu como voluntária para a Guerra do Paraguai e foi nomeada enfermeira, é considerada uma das figuras mais notáveis e heroicas da história da enfermagem brasileira (CARDOSO e MIRANDA, 1999).

A Escola de Enfermagem Anna Nery admitiu o molde curricular anglo-americano, conhecido como Nightingaleano, trazido por enfermeiras da Fundação Rockefeller para auxílio na reforma sanitária de Carlos Chagas. A implantação desse modelo teve um grande impacto na formação dos enfermeiros, na modernização da profissão, e na organização social e política da classe (XIMENES NETO et al., 2019).

Pode-se evocar também, a enfermeira Wanda de Aguiar Horta, conhecida por sua contribuição inovadora na consolidação das fundamentações científicas da enfermagem no Brasil, destacando-se pelo desenvolvimento da Teoria das Necessidades Humanas Básicas (BACKES et al., 2020).

Ao longo dos anos, a partir de uma evolução histórica, a enfermeira(o) deixa de ser vista(o) como alguém que somente cumpre tarefas e passa a ser visualizada(o) com maior igualdade e grau de importância dentre os outros participantes de uma equipe de saúde (SILVA, AMORIM e SOUSA, 2020).

Em um contexto atual, a atuação da enfermagem compreende atividades terapêuticas, preventivas e de incentivo à saúde, em diferentes áreas, como educação e pesquisa. Além disso, são os enfermeiros que geralmente realizam o primeiro atendimento aos pacientes e permanecem ao lado deles durante todo o processo de tratamento, sem interrupção, ao longo de 24 horas por dia. Portanto, a essência da

profissão é oferecer um cuidado completo e humano à pessoa, à família ou à comunidade como um todo. Isso significa tratar o indivíduo de forma integral, levando em conta suas necessidades físicas, emocionais e sociais (CARNEIRO, PAZ e LINCH, 2021).

1.2.2 - Profissionais de Enfermagem no Brasil

A formação dos profissionais de enfermagem é ampla, pois os prepara para realizar uma gama de tarefas assistenciais, que vão desde cuidados básicos até intervenções altamente complexas de suporte avançado à vida (CARNEIRO, PAZ e LINCH, 2021). No Brasil, a profissão se divide em três tipos, os auxiliares, os técnicos e enfermeiros. Esse grupo em conjunto, compõe mais da metade de todos os profissionais da área da saúde. Eles se diferem pelo nível de formação e suas responsabilidades específicas, formadas por sistemas de hierarquias e salários distintos (MARINHO e QUEIROZ, 2023). Atualmente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) apresenta um quantitativo ao redor de 2,8 milhões de profissionais de enfermagem ativos no país, tendo aproximadamente 695 mil registrados como enfermeiros (COFEN, 2023).

As designações desses profissionais dependem do grau de instrução. O auxiliar enfermeiro deve cumprir o requisito de ter no mínimo o ensino fundamental completo e ser habilitado através do curso de auxiliar de enfermagem. Já para o técnico, é exigido possuir ensino médio completo, e o curso a nível técnico. Os enfermeiros devem possuir curso de graduação (nível superior). Para atuação na área, todos esses, devem estar ativamente registrados no Conselho Regional de Enfermagem (COREN) (SILVA et al., 2019). Quanto às reponsabilidades desses atuantes, são respectivamente: realizar procedimentos de menor complexidade, sempre sob a supervisão do enfermeiro; trabalha em ambientes com necessidades mais complexas, contanto que seja supervisionado pelo enfermeiro também; assume a coordenação do serviço de enfermagem, planeja a assistência ao paciente e tem autoridade para executar todas as atividades relacionadas à área (CARNEIRO, PAZ e LINCH, 2021).

De acordo com o Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil, realizado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) em 2017, a profissão é

caracterizada pela predominância de profissionais jovens (66,6% com 40 anos ou menos) e de gênero feminino (86,2%). A grande maioria dos profissionais (98,8%) é composta por brasileiros, sendo que cerca de 50% residem na região Sudeste, que é a mais habitada e desenvolvida do país. Em termos étnicos, quase 60% dos profissionais são brancos, 31,3% são de ascendência mista e apenas 0,3% são indígenas (MACHADO et al., 2017).

Em relação a graduação de profissionais enfermeiros, é apresentado uma relevância quantitativa da Enfermagem no campo da saúde entre os anos 2000 e 2012, pois, foram criados 684 novos cursos de graduação, elevando o número de cursos de 183 para 867 e correspondendo a 22% do total de concluintes na área da saúde em 2012. Durante esse período, houve um aumento de 450% no número de vagas oferecidas e de 750% no número de graduados. Sendo assim, nota-se que nos últimos anos, vem ocorrendo um processo de crescimento acelerado na formação desses profissionais (FROTA et al., 2019).

A partir do Portal oficial do Conselho Regional de Enfermagem, é possível extrair dados recentes que apresentam o quantitativo de profissionais enfermeiros com inscrições ativas por região do Brasil (COFEN, 2023). Para melhor apresentação dessas informações, a tabela 1 abaixo demonstra os seguintes resultados:

Tabela 1 – Quantitativo de Enfermeiros por região do Brasil

UF	Data de Referência	Total Enfermeiros	UF	Data de referência	Total Enfermeiros
AC	01/03/2023	2.934	**PB**	01/04/2023	16.553
AL	01/04/2023	10.208	**PE**	01/04/2023	33.365
AM	01/04/2023	14.687	**PI**	01/03/2023	10.904
AP	01/03/2023	3.705	**PR**	01/03/2023	32.903
BA	01/04/2023	45.852	**RJ**	01/04/2023	65.288
CE	01/04/2023	29.133	**RN**	01/04/2023	11.534
DF	01/04/2023	20.318	**RO**	01/03/2023	5.788
ES	01/04/2023	11.927	**RR**	01/04/2023	2.509
GO	01/03/2023	20.435	**RS**	01/04/2023	31.479
MA	01/04/2023	18.728	**SC**	01/04/2023	19.748
MG	01/04/2023	61.646	**SE**	01/03/2023	8.253
MS	01/04/2023	9.347	**SP**	01/04/2023	171.366
MT	01/04/2023	11.941	**TO**	01/04/2023	7.135
PA	01/03/2023	18.880	**TOTAL**		**696.566**

Fonte: Elaboração própria e Enfermagem em Números (Cofen)

1.2.3 – Enfermeiros e o mercado de trabalho

No Brasil, existe um sistema de saúde complexo e avançado que compreende serviços públicos e privados. O serviço público, baseado no Sistema Único de Saúde (SUS) é financiado por meio de impostos, e é disponibilizado gratuitamente para todos os cidadãos brasileiros (SCHLOSSER et al., 2022). Além do sistema público de saúde, existe no Brasil, a iniciativa privada, que se baseia principalmente em planos de cobertura médica e hospitalar. Em abril de 2021, cerca de 48,1 milhões de pessoas (o que corresponde a 22% da população) eram usuárias desse sistema (KOIKE, 2021).

No contexto brasileiro, os enfermeiros encaram um ambiente de trabalho com alto nível de exigência, com mais da metade trabalhando em hospitais e 41,5% trabalhando mais de 40 horas semanais. Além disso, os salários são baixos, com quase 50% dos enfermeiros recebendo menos de US$ 1.700 por mês em 2013. Instituições públicas são as principais responsáveis pela assistência à saúde da população vulnerável e de baixa renda. No entanto, de acordo com 41,6% dos profissionais de enfermagem, as condições de trabalho nesses locais são consideradas inadequadas (MACHADO et al., 2017).

Em virtude disso, a maior parte da população brasileira é atendida pelo sistema público de saúde, que enfrenta dificuldades para reter os melhores profissionais de enfermagem, já que estes são atraídos pelos salários mais elevados do setor privado de saúde. Com o advento da pandemia da COVID-19, por exemplo, as condições de trabalho dos profissionais de saúde deterioraram significativamente, especialmente para a equipe de enfermagem, que se deparou com um aumento na demanda por atendimento, horas extras e, frequentemente, com a falta de equipamentos de proteção individuais adequados (SCHLOSSER et al., 2022).

Os autores Souza, Mendes e Chaves (2019), relatam a partir de um cenário recente, que, embora esses trabalhadores tenham espaço para trabalhar, não deixam de passar por condições e regimes de trabalho rígidos. Além disso, apresentam desgastes e excesso de carga horária trabalhada. Para Machado et. al (2019), esse mercado tem apresentado indícios claros de precarização do emprego, com salários atrelados a diversas formas de remuneração, como plantões, horas trabalhadas e contratos temporários de curta duração. A falta de estabilidade institucional tem resultado em um

aumento da insegurança no ambiente de trabalho, e muitos profissionais precisam recorrer a múltiplos empregos para garantir sua subsistência.

O mercado de trabalho nessa área está cada vez mais rigoroso e exigente. Os candidatos devem estar preparados não só para trabalhar em níveis complexos, mas também para atender às necessidades de uma população que apresenta constante evolução em seus valores, culturas, prioridades e desafios. Este contexto pode gerar sentimentos como, insegurança e medo. Por isso, as habilidades relacionadas à empregabilidade e à adaptabilidade, por exemplo, são cruciais para esses profissionais. A atuação do enfermeiro não deve se concentrar apenas na obtenção e manutenção de um emprego, mas sim em enfatizar uma postura humanística que permita se tornarem sujeitos críticos, autônomos e capazes de promover mudanças positivas na sociedade (DA SILVA, MACIEL e DA SILVA, 2022).

1.3 – Empreendedorismo na Enfermagem

Os recentes avanços tecnológicos têm aumentado a importância da enfermagem, exigindo que os profissionais demonstrem habilidades resolutivas para lidar com os problemas de saúde da população e, assim, obter maior prestígio e reconhecimento na área (MACHADO et al., 2019). Discutir empreendedorismo na enfermagem significa enfrentar a precarização do trabalho, que inclui desemprego, desregulamentação e enfraquecimento dos direitos trabalhistas. E esse tema, é frequentemente promovido como uma solução para esses problemas (PEREIRA e MARTINS, 2023).

No contexto brasileiro, as oportunidades de trabalho para enfermeiros em hospitais e serviços de saúde tendem a se tornar cada vez mais escassas, em virtude das configurações do mercado e da força de trabalho (ANDRADE, BEN e SANNA, 2015). Recentemente, pesquisas na área da enfermagem têm identificado condições de trabalho precárias, tais como sobrecarga, falta de materiais e baixos salários, que afetam negativamente até a saúde mental desses profissionais. Diante dessas condições, o empreendedorismo tem sido apresentado como uma possível solução para os enfermeiros, oferecendo oportunidades para desenvolver suas carreiras e superar obstáculos como desemprego e más condições de trabalho (PEREIRA e MARTINS, 2023).

Nesse sentindo, dada as circunstâncias de um mercado profissional instável, na área da enfermagem, especialistas ressaltam a necessidade de reavaliar o percurso profissional. Recomenda-se considerar a opção de iniciar um negócio próprio, abraçando uma mentalidade e postura empreendedora (ANDRADE, BEN e SANNA, 2015).

Nessa perspectiva, Backes et al. (2022), afirmam que, ser um empreendedor envolve interagir com diversos grupos sociais, adaptar-se às incertezas e mudanças constantes do ambiente, bem como lidar com conflitos e equilibrar a ordem e a desordem. Isso exige habilidades de comunicação e uma disposição para se reinventar e se reconstruir ao longo da vida.

Ademais, esses mesmos autores, apresentam alguns aspectos que fortalecem a ideia do empreendedorismo na área da enfermagem, impactando positivamente a carreira do enfermeiro. Conforme o Quadro 2:

Quadro 2 – Empreendedorismo aplicado à enfermagem

CONTRIBUIÇÕES DO EMPREENDEDORISMO APLICADO À ENFERMAGEM
Facilita o acolhimento sem barreiras, entre enfermeiro e paciente
Aumenta a satisfação dos enfermeiros em relação aos cuidados de saúde
Estimula a prática de liderança do enfermeiro no processo de cuidado
Permite que o profissional evolua, reconstrua, agregue, inove e capte novas estratégias e políticas de saúde
Potencializa os cuidados de enfermagem através da mediação de processos mais ágeis e dinâmicos
Promove o bem-estar
Fortalece o compromisso social
Satisfaz necessidades do profissional e do cliente, através de uma relação de confiança
Proporciona um ambiente agregador, estimulador e impulsionador

Fonte: Adaptado de Backes et al. (2022)

Além dos aspectos mencionados, vale ressaltar a importância de correlacionar a inovação, uma poderosa ferramenta do empreendedor, com o ato de empreender. A

abordagem schumpeteriana fornece a explicação mais próxima de como aplicamos os conceitos de inovação e empreendedorismo (MILIAN, 2020).

Para Schumpeter (2023), a dinâmica do sistema capitalista é fundamentalmente impulsionada pelo empreendedorismo e pela implementação de novas tecnologias, métodos de produção e produtos. O autor destaca que a inovação econômica ou empresarial se manifesta por meio de diversas circunstâncias, tais como a introdução de um novo produto, a adoção de métodos de produção inovadores, a exploração de mercados inéditos, a aquisição de novas fontes de fornecimento de materiais e o estabelecimento de novas empresas.

Diante disso, Colichi et al. (2021), apresentam três formas de um enfermeiro empreender. A primeira é através do empreendedorismo de negócios, onde o profissional atuará em âmbito privado ou será autônomo. A segunda forma refere-se ao intraempreendedor, que no formato de empregado assalariado, desenvolverá serviços inovadores de enfermagem e administração na área da saúde. E por fim, através do empreendedorismo social, impulsionando novos projetos para atingir objetivos sociais e até mesmo ambientais.

Ainda em relação as contribuições do empreendedorismo na carreira do enfermeiro, Colichi et al. (2023) mencionam que desenvolver essa temática na área da enfermagem configura em melhor preparo dos futuros profissionais durante a graduação e amplia as possibilidades. Além disso, alertam sobre a necessidade de reforçar esse tema entre eles, visto que, o mercado de trabalho está em transformação, devido às alterações na gestão pública da saúde, dinâmicas sociais e relações trabalhistas dos enfermeiros. Para Soder et al. (2021), ser um enfermeiro empreendedor, é possibilitar que a profissão seja reconfigurada através da criação de inovações, novos empreendimentos e serviços. Segundo os autores, a enfermagem já alcançou avanços nesse sentido, como a atividade autônoma de assessoria e consultoria, abertura de consultórios e atendimentos domiciliares.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) tem sido eficiente em promover o empreendedorismo social entre os enfermeiros. A partir da criação do SUS com posterior implementação da Estratégia Saúde da Família (ESF), houve aumento das oportunidades de atuação desses profissionais no campo comunitário e social, proporcionando maiores possibilidades e melhor visibilidade. O SUS e a ESF são vistos

como estratégias, que incentivam e fortificam esse modo de empreender na enfermagem brasileira (COPELLI, ERDMANN e SANTOS, 2019).

Algumas iniciativas de empreendedorismo social identificadas nesse sistema de saúde pública incluem a busca por ações que tenham um impacto social sustentável e abrangente. A ocorrência de eventos, como a pandemia de COVID-19, por exemplo, estimulou a adaptação e a inovação de atividades para enfrentar essas circunstâncias. Além disso, observam-se ações empreendedoras que já se manifestam em unidades de saúde, pois atividades como grupos de caminhada, grupos de mães, iniciativas de planejamento familiar e horta comunitária no bairro representam ações com envolvimento da comunidade, cujas necessidades surgem das demandas locais (MENDES, MASTELLA e DEWES, 2022).

Para Backes, Erdmann e Buscher (2010), a enfermagem possui razões e oportunidades para estabelecer empreendimento próprio devido a sua compreensão abrangente das necessidades do ser humano e sua capacidade de explorar novos campos sociais além dos espaços tradicionais de cuidados focados somente em doenças. Copelli, Erdmann e Santos (2019) afirmam que os enfermeiros empresários têm várias áreas de atuação disponíveis. Existem oportunidades de negócios dentro das atividades específicas da enfermagem, que vão desde consultas autônomas a pacientes feridos, até atividades inovadoras externas ao contexto da enfermagem, como por exemplo, consultoria para empresas que não possuem ligação com a área da saúde.

Backes et al. (2015) mencionaram um exemplo de iniciativa que visa promover o empreendedorismo na carreira dos enfermeiros brasileiros. Trata-se de uma Incubadora de Aprendizagem estabelecida em 2012 como parte de um Projeto de Extensão Universitário, localizada na região central do Rio Grande do Sul. O objetivo desse projeto é desenvolver o potencial empreendedor entre os estudantes de enfermagem. Essa iniciativa aborda uma ampla gama de temas, desde abordagens personalizadas até a importância da atenção centrada no ser humano na prática.

Cabe ressaltar, que no Brasil, o funcionamento de empreendimentos como, consultórios e clínicas de enfermagem, é regulamentado pelo Conselho Federal de Enfermagem através da Resolução nº 0568/2018. Isso apresenta significativa evolução e estímulo para a prática empreendedora dos enfermeiros no país. Dessa forma, os profissionais podem empreender, realizando a abertura de empresas, em áreas como,

cuidado domiciliar (conhecida como *home care*), consultórios especializados em pacientes feridos, e até em atendimentos particulares de serviços de obstetrícia e pós-parto materno (SANTOS e BOLINA, 2020). Outras opções incluem empresa de consultorias e auditorias, eventos, ser proprietário de estabelecimento educacional, e também, fornecer serviços especializados, como vacinação, amamentação, esterilização de materiais médico-hospitalares, transporte de pacientes, aluguel de equipamentos e venda de produtos relacionados à área hospitalar (PEREIRA e MARTINS, 2023).

Dias (2022) também apresenta opções de áreas nas quais enfermeiros podem buscar oportunidades empreendedoras e alavancar sua carreira, conforme o Quadro 3:

Quadro 3 – Tipos de empreendimentos para enfermeiros

ÁREAS DE ATUAÇÃO PARA ENFERMEIROS EMPREENDEDORES
Capacitação em saúde por meio da organização de eventos educacionais
Serviços de consultoria e treinamentos tanto em formato digital quanto presencial
Clínicas e Consultórios de Enfermagem
Vacinação
Cuidados aos Idosos
Home Care (Cuidado domiciliar)
Daily Care (Atendimento em eventos)
Child Care (Cuidados infantis)
Aluguel de equipamentos
Membro de comissões hospitalares
Venda de produtos hospitalares
Compras de materiais hospitalares
Intraempreendedorismo em hospitais
Gerir riscos e núcleos de segurança do paciente
Controle de infecções hospitalares

Fonte: Adaptado de Dias (2022)

1.3.1 - Perfil do empreendedor e perfil do enfermeiro: semelhanças e diferenças

Na perspectiva de Costa (2020), indivíduos com perfil empreendedor demonstram um conjunto de características distintas, tais como autoeficácia, disposição para assumir riscos calculados, habilidade de planejamento, capacidade de detectar oportunidades, persistência, sociabilidade, inovação e liderança. Enquanto isso, os autores Braga et al. (2021) caracterizam o perfil do enfermeiro como aquele que, ao mesmo tempo em que recebe ordens e atua de forma subordinada, se destaca por ser um profissional constantemente envolvido em conflitos inerentes à dinâmica da profissão. A rotina demanda que esses profissionais cultivem um perfil ágil, criativo, dinâmico e inovador, buscando assim conquistar maior autonomia diante dos desafios cotidianos.

As semelhanças entre esses perfis são evidenciadas pela habilidade de lidar adequadamente com a tendência a assumir riscos, demonstrando dinamismo e comprometimento (JOFRE et al., 2021). Outras características comuns incluem a capacidade de avaliar e transformar complicações em oportunidades, a busca e análise de recursos, a diligência na procura por informações, a necessidade de resolução de conflitos, bem como a imprescindível atenção aos detalhes mínimos no ambiente de trabalho (BRITO e HONRADO, 2021).

Nesse sentido, guiados pelos princípios éticos e jurídicos como profissionais autônomos, os enfermeiros detêm responsabilidades definidas, tanto individualmente quanto em equipe. Eles enfrentam de forma constante desafios e disputas no ambiente corporativo, notadamente com a classe médica. De maneira similar aos empreendedores, esforçam-se para manter sua independência profissional, elaborando estratégias para prestar serviços ou desenvolver produtos que atendam às necessidades do mercado, buscando simultaneamente lucratividade e sucesso empresarial. No Brasil, é esperado que o empreendedorismo na área de enfermagem seja predominantemente uma iniciativa dos enfermeiros, que são fundamentais nas equipes de enfermagem e exercem um papel vital na gestão do cuidado nas instituições de saúde, operando sob um conjunto de atividades específicas legalmente estabelecidas (DE CARVALHO et al., 2020).

A distinção entre os perfis emerge quando o enfermeiro busca sua inserção como profissional em uma organização ou serviço de saúde, enquanto o empreendedor almeja

conquistar maior autonomia. Outra divergência evidente é que os enfermeiros se percebem mais habilidosos na execução de atividades de cuidado direto ao paciente do que em funções gerenciais, que envolvem planejamento, liderança e tomada de decisões (JOFRE et al., 2021).

1.3.2 - Informações relevantes sobre o empreendedorismo na enfermagem

Andrade, Ben e Sanna (2015) realizaram um estudo com o objetivo de detectar e descrever as organizações de enfermagem dirigidas por enfermeiros empreendedores, que foram registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo (JUCESP) até o ano de 2011. A pesquisa apresentou as seguintes informações:

- Ao longo das últimas décadas, houve um notável crescimento no número de empresas dirigidas por enfermeiros empreendedores e registradas na Junta Comercial do Estado de São Paulo. Durante o período de 1999 a 2000, apenas 26 empresas foram estabelecidas, mas esse número aumentou para 170 na década seguinte. É importante ressaltar que 62% dessas empresas estavam localizadas na região da Grande São Paulo. A maioria desses empreendimentos tem como foco principal a prestação de assistência ao cliente por meio de atividades relacionadas à enfermagem.

- O crescimento observado nas últimas décadas pode ser explicado por diversos motivos, incluindo a insatisfação profissional entre os enfermeiros, desafios financeiros e a procura por novas oportunidades fora do âmbito tradicional do mercado hospitalar. Esses fatores têm impulsionado enfermeiros a buscar autonomia profissional e empreender, principalmente após o incentivo ao empreendedorismo no Brasil durante a década de 1990.

Estudos mais recentes, apresentam, através de pesquisa qualitativa, que enfermeiros de hospitais universitários com idade entre 27 a 33 anos, apresentam maior tendência empreendedora. Os profissionais de enfermagem com idades entre 43 a 56, com mais de 17 anos de formação, apresentam maiores dificuldades para empreender (COSTA et al., 2013). Esse destaque pela atuação empreendedora por parte dos mais

jovens se dá, pelo fato de que nos últimos anos, o empreendedorismo está sendo cada vez mais conhecido como uma promissora opção de carreira para os novos entrantes no mercado de trabalho. Essa faixa etária tende a apresentar um perfil criativo, ousado, e determinado. Além de existir, um maior incentivo nos dias de hoje nos projetos voltados à capacitação empreendedora desses profissionais (DE MORAIS et al., 2013).

Ainda nesse contexto contemporâneo, Chagas et al. (2018) realizaram um estudo com 10 enfermeiros que empreendem em um munícipio do estado de Minas Gerais, e apontam que, em relação ao perfil dos entrevistados, 70% desse quantitativo, eram mulheres, sendo a maioria, com idades entre 30 a 40 anos.

A partir de dados do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), o Conselho Federal de Enfermagem identificou que atualmente há 291 empresas registradas que carregam a palavra "enfermagem" em seus nomes. Além desses empreendimentos especializados, os profissionais de enfermagem também estão envolvidos em outros tipos de negócios, como comercialização de produtos e desenvolvimento de tecnologias para suprir às diversas demandas do mercado de saúde, que é vasto e variado. Essa indústria oferece inúmeras oportunidades de negócio para os empreendedores no campo da enfermagem (COFEN, 2021).

Dentre esse quantitativo de empresas registradas, temos alguns exemplos desses empreendimentos. A enfermeira, Francieli Antunes do Estado de Rondônia, decidiu empreender logo assim que se formou, viu no empreendedorismo, uma oportunidade de exercer maior autonomia profissional e auxiliar pacientes que careciam de serviços básicos de saúde. Iniciou essa trajetória com serviços de *home care*, e posteriormente, migrou a área de atuação, trabalha atualmente em seu próprio consultório especializado em tratamento de feridas, que atua com terapias avançadas. Outro exemplo, é o caso do enfermeiro José Junior, através de sua vocação na área da saúde e sua paixão pelos esportes, abriu uma empresa especializada em situações de urgência e resgate. Ele atua em eventos de, corridas de rua, kart, motocross, automobilismo, hipismo e lutas. Ele acredita que ter sua própria empresa, impulsionou e gerou riqueza para sua carreira profissional (COFEN, 2021).

Outro caso é o empreendimento da enfermeira Letícia Nicoletti. Através de sua grande afinidade pela enfermagem obstétrica, abriu uma empresa em Brasília, voltada para cuidados com as mulheres, gestantes e bebês. Ao se sentir restrita ao trabalhar em

um ambiente hospitalar, optou por empreender, com o objetivo de, desenvolver sua carreira, obter mais autonomia e liberdade nas tomadas de decisões (COFEN, 2021).

Sobrinho (2013) traz a história de Anderson Alexsander do Nascimento, o enfermeiro de Divinópolis, combinou sua *expertise* em enfermagem com sua habilidade empreendedora ao fundar a empresa *Home Care* - Saúde Humanizada, especializada em serviços de atendimento domiciliar. Com uma equipe multidisciplinar comprometida, eles trabalham juntos para melhorar significativamente a condição dos pacientes. No início, a empresa enfrentou dificuldades em relação à falta de conhecimento local sobre esse tipo de serviço. Entretanto, a *Home Care* prosperou e ele utilizou seu êxito como oportunidade para investir em diferentes empreendimentos, incluindo a Biocenter, uma loja que realiza venda e aluguel de materiais hospitalares, e a Pousada Recanto da Felicidade, uma instituição de longa permanência para idosos (ILPI).

Copelli et al. (2022) trazem como exemplo, potenciais formas de empreender em pesquisas e produções científicas. Afirmam que, empreender juntamente com um programa de pós-graduação em enfermagem, pode ser promissor, a partir do momento que, professores, pesquisadores, publicam artigos que oferecem inovação, ou que sugerem transformações para a profissão.

O Portal do Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo, relata a história da enfermeira Tatiane Capelasso. Ela jamais imaginou que um incidente desafortunado ocorrido em 2015, quando fez um furo assimétrico na orelha de sua filha, poderia se transformar em uma grande oportunidade profissional. Após esse episódio, Tatiane decidiu pesquisar e descobriu na medicina chinesa e na acupuntura uma maneira de corrigir o erro do furo mal sucedido. Como consequência, ela criou um método de perfuração chamado de "perfuração de orelha saudável e humanizada". Ao perceber a sensação de incerteza ao tomar decisões, a enfermeira Natali Petri concebeu um plano que combinasse o conhecimento técnico essencial para liderar indivíduos com uma abordagem prática que capacitasse o profissional a tomar decisões autônomas quando necessário (COREN-SP, 2023).

Nesse mesmo portal, é relatado o caso da enfermeira Natali Peri, ela empreendeu através da criação de um projeto que traz um conhecimento técnico adequado para a liderança de pessoas, que oferece experiência na prática, e direciona os profissionais enfermeiros nas tomadas de decisões, fazendo com que esses, conquiste autonomia.

Para ela, e para a Tatiane, empreender é visto como saída para situações de divergências (COREN-SP, 2023).

O Coren-SP, possui um importante Grupo de Trabalho de Empreendedorismo e Inovação, que tem como uma das propostas, fomentar a atuação dos profissionais de enfermagem no empreendedorismo. Oferece auxílio no desenvolvimento de enfermeiros que possuem o desejo de empreender, em conformidade com as resoluções do Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem. Além disso, mapeiam esses empresários presentes no estado de São Paulo para que o Conselho possa contribuir cada vez mais com propostas inovadoras ao mercado (COREN-SP, 2023).

Para mais exemplificações de enfermeiros empreendedores, da Silva et al. (2022), realizaram uma revisão documental, tendo como objeto de pesquisa a rede social Instagram. Esse estudo buscou captar perfis de enfermeiros que empreendem na área da saúde da mulher. Para melhor refino da busca, utilizaram-se das seguintes hashtags: Enfermeira obstetra, Parto Humanizado e Enfemeira empreendedora.

Os resultados obtidos se apresentaram da seguinte forma, ao utilizar a *hashtag*: Enfermeira Obstetra, foram apresentados perfis de profissionais que trabalham de maneira independente com consultórios e clínicas e que oferecem serviços de pré-natal, a partir de exames obstétricos. E também, assistência ao parto de forma domiciliar ou hospitalar. Já utilizando o termo: Parto Humanizado, foram encontradas publicações mais genéricas envolvendo enfermeiros e médicos obstetras. E por fim, ao utilizar: Enfermeira Empreendedora, foi visto que, existem muitas, que não trabalham somente na área de saúde da mulher, como possuem atuação dermatológica especializada em feridas, atuam na área da estética, obstetria, entre outras diversas áreas (DA SILVA et al., 2022).

Desse modo, pode-se observar, que o empreendedorismo na área da enfermagem é um tema um tanto novo, uma vez que foi respaldado pelo Conselho de Enfermagem a partir de 2018 como base para a abertura de consultórios e clínicas de enfermagem. Sendo assim, as pesquisas e os estímulos nesse campo ainda estão em estágio inicial e requerem uma maior dedicação e ampliação do conhecimento ao longo do tempo (DA SILVA et al., 2022).

Envelhecimento da população como oportunidade para a criação de negócios

Silva, Xavier, e Almeida (2020), apresentam o envelhecimento da população como oportunidade para a criação de negócios na área da enfermagem. Os autores relatam que, existe uma considerável busca da família de pacientes idosos, por cuidados especializados voltados à esse público. Essa demanda, gera oportunidades para os enfermeiros abrirem empresas de *home care*, instituições de longa permanência para a terceira idade, entre outros serviços que podem ser prestados a fim de proporcionar maior qualidade de vida. Dessa forma, esses profissionais, terão autonomia para oferecer e coordenar serviços voltados à prevenção da progressão de fragilidades crescentes e os agravamentos de variados problemas de saúde.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontados em 2017, nos últimos anos, a proporção de pessoas idosas no Brasil continuou a aumentar, resultando em um acréscimo de 4,8 milhões de idosos desde 2012. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Características dos Moradores e Domicílios, o número total de idosos excedeu o quantitativo de 30,2 milhões em 2017 (IBGE, 2018). A Confederação Nacional das Empresas de Seguros Gerais, Previdência Privada e Vida, Sáude Suplementar e Capitalização (CNseg), afirma que, o processo de envelhecimento impacta a proporção de dependência da população. E apresenta uma estimativa de que até o ano de 2060, cerca de 25,5% da população será composta por pessoas com 65 anos ou mais, totalizando aproximadamente 58,2 milhões de idosos (CNSEG, 2018).

Nesse contexto, é observada uma crescente preocupação em relação ao envelhecimento da população brasileira, o que gera uma maior procura por cuidados voltados aos idosos. Procura-se não apenas alternativas mais eficazes para o financiamento e oferta de serviços, mas também abordagens inovadoras de cuidado direcionadas especificamente a esse grupo. Esses modelos têm como objetivo fomentar a promoção e a prevenção do bem-estar nessa faixa etária, a fim de evitar o excesso de demanda sobre o sistema vigente (COLICHI e LIMA, 2020).

Cabe observar que, as mudanças nas estruturas familiares, estilos de vida dos jovens, diversidade e novos papéis de gênero desempenham um papel importante no cuidado aos idosos. A participação crescente das mulheres no mercado de trabalho

também afeta as estruturas familiares. Essas transformações sociais terão impacto no cuidado informal prestado aos idosos, que atualmente é principalmente realizado por mulheres da família. Como resultado, é provável que ocorram deficiências no cuidado aos idosos no futuro (COLICHI e LIMA, 2020).

No entanto, as políticas públicas no Brasil e em outros países da América Latina não têm monitorado as modificações demográficas e sociais manifestadas. Considerando as particularidades dos serviços do SUS, a demanda por cuidados de saúde, excede a oferta de forma frequente, o que aponta para a necessidade crescente de contratar instituições privadas para suplementar o cuidado ao público da terceira idade (COLICHI e LIMA, 2020).

Dessa forma, a contratação de serviços de instituições privadas de forma suplementar, conforme estabelecido pela Lei n° 8080/90 do Ministério da Saúde, poderia servir de suprimento para a falta de recursos nos serviços públicos, que tende a aumentar significativamente com o envelhecimento da população. Essa nova tendência de terceirização na área da saúde e transferência de financiamento público para o setor privado pode ter um impacto no mercado de trabalho dos enfermeiros, abrindo novas oportunidades para esses profissionais (COLICHI e LIMA, 2020).

Com o avançar da idade, os idosos passam por várias dificuldades como, aumento significativo de doenças crônicas não transmissíveis e presença de múltiplas condições vulneráveis de saúde. Isso resulta em uma demanda elevada por cuidados especiais, devido a doenças como câncer, problemas endócrinos e nutricionais, bem como outras enfermidades (TROMBETA, 2019).

Portanto, a partir das carências desses cuidados voltados ao público da terceira idade, nota-se relevantes oportunidades de abertura de negócios para os enfermeiros empreendedores em empresas como, instituições de longa permanência para idosos, asilos, casas de repouso, clínica geriátrica, e também as que oferecem serviços de caráter domiciliar. Assim, esses profissionais conquistarão progressão na carreira, através da necessidade de desenvolverem práticas criativas, inovadoras, arrojadas e capazes de oferecer estratégias para o sucesso (TROMBETA, 2019).

2- Metodologia

Uma pesquisa integrativa de literatura é um método que visa reunir, compilar e analisar de forma abrangente a literatura relacionada a um tópico específico (SILVA et al., 2020). Esta abordagem foi escolhida para este estudo devido à sua capacidade de realizar uma análise sistemática e completa de estudos científicos, facilitando a descrição e disseminação do conhecimento gerado. Ela permite resumir o estado atual do conhecimento sobre o tema, identificando lacunas que demandam pesquisas adicionais. Além disso, possibilita a síntese de múltiplos estudos publicados, resultando em conclusões abrangentes sobre uma área específica de estudo, conforme destacado por Moreira et al. (2015). Adicionalmente, o método busca organizar e sistematizar pesquisas com diversas abordagens metodológicas, permitindo a combinação de dados teóricos e empíricos para obter um entendimento mais profundo do tópico estudado (MENDONÇA et al., 2020). Em suma, essa revisão visa fornecer uma análise qualitativa descritiva abrangente sobre o tema em questão, utilizando uma abordagem integrativa da literatura para oferecer insights significativos e subsidiar futuras pesquisas nesta área.

Para a execução deste estudo foram seguidas as seis fases do processo de elaboração de uma Revisão Integrativa de Literatura: 1º - identificação do problema ou questionamento da pesquisa, 2º - estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (amostragem), 3º - definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, 4º - análise dos estudos incluídos, 5º - interpretação dos resultados, 6º - elaboração da revisão/ síntese do conhecimento (BARATIERI et al., 2019).

1ª etapa - identificação do problema ou questionamento da pesquisa:

Com o objetivo de analisar os impactos do empreendedorismo na carreira dos profissionais de enfermagem, a pergunta dessa pesquisa foi definida: “Como o empreendedorismo na área da enfermagem pode contribuir para o desenvolvimento do profissional enfermeiro?”.

2ª etapa - estabelecimento de critérios de inclusão/exclusão de artigos (amostragem):

Para responder a questão, quatro bases científicas que se correlacionam com a área de gestão e saúde foram selecionadas para a produção desse trabalho. Estas compreendem:

Scopus, que se destaca por ser uma das maiores bases de dados interdisciplinar, e cobre as áreas de conhecimento necessário ao presente estudo, como, ciências sociais e ciências da saúde e vida (MESQUITA et al., 2006).

BVS (Biblioteca Virtual de Sáude), que oferece uma ampliação significativa dos modelos prévios de administração de informação e conhecimento na área da saúde, trazendo consigo tanto avanços como obstáculos inovadores (PACKER, 2005). Para fins dessa pesquisa, foi considerada como uma base científica por funcionar como um portal que permite amplo acesso à informação na América Latina e Caribe, englobando bases de dados como LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Medline (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online), e outras formas de fontes informativas, como materiais educacionais de acesso aberto, páginas da web e atividades científicas (PORTAL BVS, 2023).

PubMed, administrado pela National Library of Medicine (NLM) nos EUA, é uma ferramenta de pesquisa de artigos científicos que utiliza o vocabulário MeSH (Medical Subject Headings) para classificar os temas dos artigos em revistas médicas no banco de dados global Medline, abrangendo as áreas de Ciências da Saúde e Biomédicas em todo o mundo (MAIMONE e SANTOS, 2023).

CINAHL, sob gestão da Ebsco Publishing, é globalmente reconhecida como uma fonte abrangente e líder na área de enfermagem devido à sua cobertura em várias regiões do mundo, incluindo América do Norte, América Latina, América Central, Europa, África e Ásia. É especialmente destacada na comunidade de enfermagem no Brasil (ERDMANN et al., 2009). Cabe informar, que foi realizada algumas tentativas de uso da base científica CINAHL, porém não foi obtido êxito no acesso.

Quanto aos critérios utilizados, foi realizado um levantamento abordando o tema de forma conjunta entre os anos de 2018 a 2022 nas três bases científicas efetivamente empregadas. Inicialmente, aplicamos o filtro da língua inglesa, dada a sua ampla utilização global, e da língua portuguesa, por ser o idioma oficial do Brasil.

Além dessa primeira filtragem, na base Scopus, especificamente, optou-se pela seleção de dados que se enquadram nos seguintes tipos de documento: artigo, e artigo de conferência. Quanto à origem, foram classificados os artigos de *Journal*. Já nas bases BVS e PubMed, a categoria de documento foi restrita exclusivamente a trabalhos de texto completo.

Os primeiros resultados foram obtidos nas bases científicas, utilizando descritores de busca, também conhecidos como *strings* de busca, relacionados ao tema. Para maior eficiência nos achados de pesquisa, foi realizado alguns testes para a seleção das combinações mais aderentes ao estudo, conforme apresentado no apêndice A. Todos os termos foram utilizados em Inglês, sendo os principais, *"entrepreneurship"*, para empreendedorismo, e *"nursing"* para enfermagem, bem como, as variações dessas palavras. Em caráter excepcional, na base PubMed, foi adicionado o descritor *"brazil"*, devido ao elevado número de trabalhos que aparecem quando não há a limitação do país. Desse modo, obteve-se uma quantidade de dados possíveis de se trabalhar. E, além disso, torna-se possível a análise da produção científica na presente temática à nível Brasil. Para o cruzamento dos descritores, foram utilizados operadores booleanos "And" e "Or".

Após aplicação dos critérios iniciais de filtragem, o número dos resultados encontrados na base Scopus e BVS está representado pela tabela 2, com suas devidas combinações.

Tabela 2 – *Strings* BVS e Scopus

STRINGS	**Nº OF WORKS**	
	SCOPUS	**BVS**
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader")	**164**	**4.544**

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Do mesmo modo, a seguir, tem-se o número de resultados encontrados na base PubMed, representados pela tabela 3.

Tabela 3 – *Strings* PubMed

STRINGS	Nº OF WORKS
	PUBMED
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader") AND brazil*)	**811**

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Após a aplicação dos critérios de filtragem em cada base e o subsequente refinamento conforme apresentado nas tabelas acima, foram identificados 5.519 resultados de busca. As pesquisas foram realizadas no período de 20 de novembro a 5 de dezembro de 2023, utilizando a plataforma "Periódicos Capes". Após a conclusão das buscas, os resultados de cada base foram exportados no formato Excel (CSV) e armazenados em nuvem para posterior análise.

3ª etapa - definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados:

Esta etapa é destacada no capítulo 3 e trata dos resultados e discussões. Realizou-se a apresentação de um fluxograma detalhado de triagem, delineando as etapas do processo até a seleção dos artigos incluídos, além da elaboração de dois quadros sinóticos. Um deles tem por objetivo caracterizar os artigos analisados, enquanto o outro tem a finalidade de compilar informações sobre as contribuições do estudo em foco.

4ª etapa - análise dos estudos incluídos:

Nessa fase, situada no subcapítulo 3.1, conduz-se uma análise qualitativa do estudo, enfatizando as informações mais relevantes para alcançar os objetivos da pesquisa.

5ª etapa - interpretação dos resultados:

A partir das informações levantadas, esta fase, que se desdobra a partir do subcapítulo 3.2, compreende a apresentação das lacunas identificadas, das tendências observadas e das recomendações.

6ª etapa - elaboração da revisão/ síntese do conhecimento:

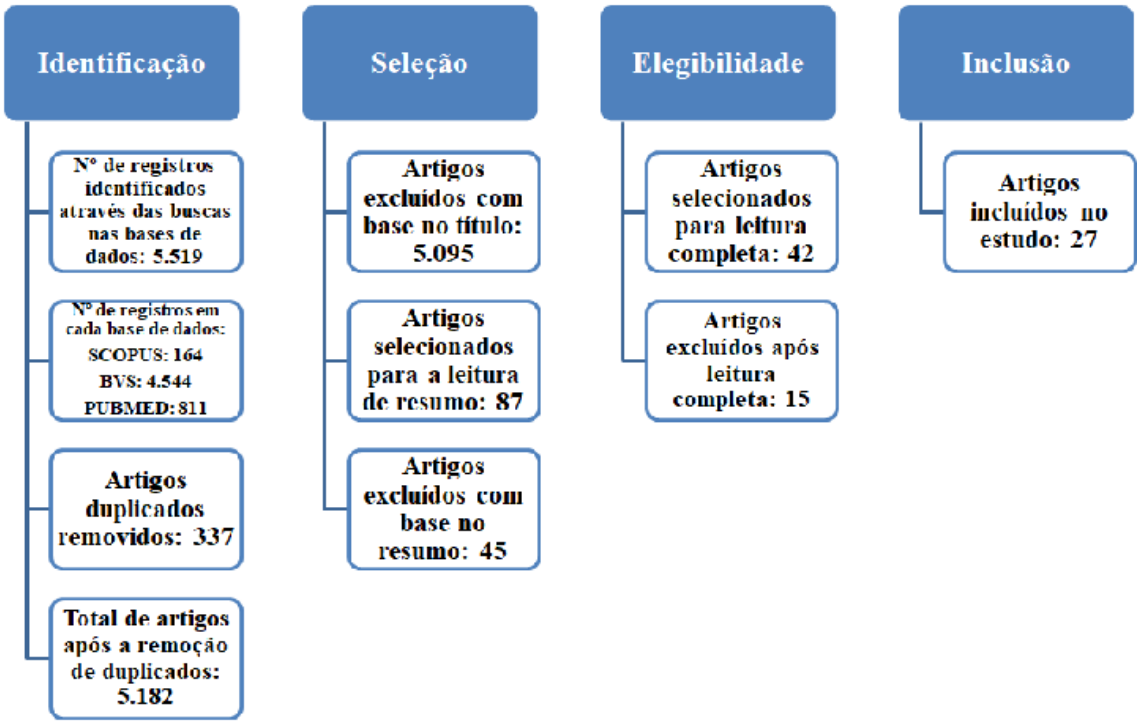
E por fim, nesta etapa, ocorre a síntese das informações relevantes, onde os principais achados são destacados e as conclusões alcançadas são consolidadas.

3 - Resultados e discussões

Esta seção delineia os resultados e discussões derivados da pesquisa. Inicialmente, será exibido o fluxograma da triagem, detalhando as etapas de identificação, seleção, elegibilidade e inclusão dos estudos, proporcionando uma visão clara do desfecho do processo. Em seguida, uma análise de conteúdo será conduzida sobre os trabalhos selecionados, permitindo uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Posteriormente, serão realizadas análises qualitativas descritivas, priorizando aquelas consideradas mais relevantes, a fim de elucidar aspectos essenciais emergentes dos dados.

Nesse sentido, seguindo o procedimento delineado no fluxograma abaixo, os artigos duplicados foram inicialmente removidos. Em seguida, foram excluídos os trabalhos com base na análise dos títulos. Posteriormente, os resumos foram avaliados para eliminar registros sem correlação com a temática do estudo. Após essas etapas, os documentos com baixa relevância para a presente revisão foram eliminados mediante a leitura integral dos textos. Por fim, foram incluídos 27 artigos científicos para a realização da revisão. O fluxograma utilizado na triagem dos trabalhos é apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de triagem



Fonte: Adaptado de COLICHI et al. (2019)

Após examinar os dados apresentados na figura 1 e identificar uma amostra de 27 (vinte e sete) estudos selecionados, procedeu-se à sua organização e inclusão em quadros-síntese. Foram escolhidos os seguintes elementos: Título do Artigo; Título do Periódico; Autores; Ano de Publicação, para o Quadro 4, e Metodologia; Objetivo; Resultados; Recomendações/Conclusões, para o Quadro 5.

Quadro 4 - Quadro-síntese: Caracterização dos estudos

Nº	Título do artigo	Título do periódico	Autores	Ano de publicação
1	A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional	Enfermagem em Foco	Marcelino, J., & Marcelino, L. F.	2022
2	Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Acta Paulista de Enfermagem	Richter, S. A., Santos, E. P. D., Kaiser, D. E., Capellari, C., & Ferreira, G. E.	2019

3	Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Backes, D. S., Toson, M. J., Ben, L. W. D., & Erdmann, A. L.	2020
4	Destacando a experiência vivida por profissionais de enfermagem em Prática Independente	The Journal for Nurse Practitioners	Annmarie Waite	2019
5	Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Colichi, R. M. B., Lima, S. G. S., Bonini, A. B. B., & Lima, S. A. M.	2019
6	Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	Revista Gaúcha de Enfermagem - RGE	Copelli, F. H. D. S., Erdmann, A. L., Santos, J. L. G. D., Backes, D. S., & Martini, J. G.	2022
7	Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile	Acta Paulista de Enfermagem	Colichi, R. M. B., Figueroa, A. E. J., Urrutia, V. G., Nunes, H. R. D. C., & Lima, S. A. M.	2021
8	Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Soder, R. M., Cechet, C. E. C., Higashi, G. D. C., Silva, L. A. A. D., Amaral, T. M. O., Menegaz, J. D. C., ... & Santos, J. L. G. D.	2021
9	Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Revista Eletrônica de Enfermagem	Colichi, R. M. B., & Lima, S. A. M.	2018
10	Empreendedorismo na Engermagem: Quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?	Revista Baiana de Enfermagem	Araújo, I. D. F. L., Chagas, M. C., Sanhudo, N. F., da Silva, T. P., dos Santos Costa, L., de Moraes, C. M., & Silva, Í. R.	2022
11	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Copelli, F. H. D. S., Erdmann, A. L., & Santos, J. L. G. D.	2019

12	Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Backes, D. S., Colomé, J. S., Mello, G. B. D., Gomes, R. C. D. C., Lomba, M. D. L. L. D. F., & Ferreira, C. L. D. L.	2022
13	Enfermeiro: ator no empreendedorismo social	Revista Nursing	do Nascimento Filho, H. M., Borges, D. T. M., Ferreira, F. A., Costa, L. M. C. R., da Silva Reis, E. S., & Cavichioli, F. C. T.	2021
14	Enfermeiros empreendedores na literatura: Uma revisão sistemática da literatura	Journal of Nursing Management	Neergård, G. B.	2021
15	Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras	Revista da Escola de Enfermagem da USP	Backes, D. S., Müller, L. D. B., Mello, G. B. D., Marchiori, M. R. T. C., Büscher, A., & Erdmann, A. L.	2022
16	Modelos preditivos para intenções empreendedoras de enfermeiros usando comparação de modelos concorrentes	International Journal of Environmental Research and Public Health	Kim, Y. J., & Lim, J. Y.	2022
17	O cuidado empreendedor de enfermagem em contextos de iniquidades sociais	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Backes, D. S., Forgiarini, A. R., Silva, L. D. D., Souza, M. H. T., Backes, M. T. S., & Büscher, A.	2020
18	O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis	Revista Gaúcha de Enfermagem - RGE	Backes, D. S., Adames, N. H., Weissheimer, A. S., Büscher, A., Backes, M. T. S., & Erdmann, A. L.	2021

19	O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	Revista Enfermagem UERJ	Chagas, S. C., Milagres, P. N., Silva, M. C. R., Cavalcante, R. B., de Oliveira, P. P., & dos Santos, R. C.	2018
20	O empreendedorismo e os enfermeiros empreendedores lideram o caminho para o desenvolvimento do papel e da identidade profissional dos enfermeiros na prática clínica: um estudo qualitativo	Journal of Advanced Nursing	Jakobsen, L., Wacher Qvistgaard, L., Trettin, B., & Juel Rothmann, M.	2021
21	Pensando os cuidados de saúde de forma diferente: profissionais de enfermagem nos cuidados de saúde primários como empreendedores sociais	Journal of Primary Health Care	Kirkman, A., Wilkinson, J., & Scahill, S.	2018
22	Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Colichi, R. M. B., Gómez-Urrutia, V., Jimenez-Figueroa, A. E., Nunes, H. R. D. C., & Lima, S. A. M.	2020
23	Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem	Acta Paulista de Enfermagem	Jofre, A., Giustina, K. P. D., Lessa, G., Luchtemberg, M. N., Gobato, B. D. C., Oliveira, J. L. C. D., ... & Santos, J. L. G. D.	2021
24	Perfil empreendedor entre residentes de Enfermagem	Revista Baiana de Enfermagem	Ferreira, A. M. D., Rossaneis, M. A., de Oliveira, J. L. C., Haddad, M. D. C. F. L., & Vannuchi, M. T. O.	2018
25	Preocupações éticas dos empreendedores de enfermagem: Uma pesquisa qualitativa sobre a busca de oportunidades	Journal of Nursing Management	Neergård, G. B.	2022

26	Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem	Revista Brasileira de Enfermagem - REBEn	Backes, D. S., Toson, M. J., Haeffner, L. S. B., Marchiori, M. T. C., & Costenaro, R. G. S.	2021
27	Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Trotte, L. A. C., Santos, J. L. G. D., Sarat, C. F. N., Mesquita, M. G. D. R., Stipp, M. A. C., Souza, P. D., ... & Lima, C. F. D. M.	2021

Fonte: Adaptado de Ursi e Galvão (2006) e dos Prazeres et al. (2021)

Quadro 5 - Quadro-síntese: Contribuições dos estudos

Nº	Metodologia	Objetivo	Resultados	Recomendações/Conclusões
1	Estudo qualitativo com enfermeiros de todas as regiões do Brasil, utilizando entrevistas semiestruturadas online. A análise dos dados envolveu ordenação e classificação, resultando em quatro categorias distintas.	Conhecer a percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre os impactos do empreendedorismo na sua atuação profissional.	Na pesquisa, os participantes realçaram os benefícios de liberdade e autonomia provenientes do empreendedorismo, enquanto sublinharam características essenciais que os enfermeiros devem desenvolver para obter sucesso. Além disso, salientou-se a importância do conhecimento técnico na quebra de paradigmas sociais e no reconhecimento profissional dos enfermeiros.	A pesquisa enfatiza o empreendedorismo como catalisador da valorização profissional dos enfermeiros, destacando a necessidade de desenvolver habilidades essenciais para o empreendedorismo na prática enfermeira.

2	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, realizado no Sul do brasil. Envolveu 12 enfermeiras em cargos estratégicos de liderança em diferentes organizações de saúde. Entre setembro e novembro de 2017, a coleta de dados foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas. A análise de conteúdo temática abrangeu pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados e interpretação.	Conhecer os desafios ao desenvolvimento de ações empreendedoras na perspectiva de enfermeiras em posição estratégica de liderança.	Ficou evidente que enfermeiras em posições estratégicas de liderança reconhecem desafios marcantes ao empreender, evidenciados nas categorias temáticas: "Movimentos da ação empreendedora por enfermeiras em posição estratégica de liderança", "Empreender em posição estratégica de liderança: situações (i)mobilizadoras" e "O processo de aprender a empreender: desafios ligados a uma responsabilidade avançada".	A pesquisa destaca que as enfermeiras em cargos estratégicos têm uma oportunidade única para fomentar uma cultura empreendedora em vários cenários profissionais, aproveitando seu potencial estratégico na liderança e estimulando ações empreendedoras na gestão de cuidados e serviços de saúde. O estudo enfatiza a necessidade de explorar alternativas para lidar com os paradoxos associados à condição não sempre favorável da mulher enfermeira em posições estratégicas em instituições de saúde e ensino.
3	Trata-se de uma exposição lógico-reflexiva que destaca os pressupostos teóricos do empreendedorismo social e o legado de Florence Nightingale na enfermagem moderna até a contemporânea. A abordagem é fundamentada em leituras de textos provenientes de bases de dados eletrônicas, com foco em periódicos, livros e teses.	Refletir sobre as transformações da enfermagem moderna e contemporânea bem como sobre o empreendedorismo social de Florence Nightngale.	A análise lógico-reflexiva aborda primordialmente dois pontos: 1) O impacto de Florence Nightingale como empreendedora social; 2) A progressão da enfermagem no Brasil, desde os tempos modernos até a contemporaneidade.	O impacto deixado por Florence Nightingale na progressão da enfermagem, tanto na era moderna quanto contemporânea, é incontestável e vai além das diversas áreas do conhecimento. Além de ser uma pioneira na enfermagem moderna, ela se destaca por sua visão, valor humanitário e capacidade transformadora, influenciando trajetórias e realidades na Era Contemporânea.

4	A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com um design voltado para essa metodologia. A questão orientadora conduz a escolha metodológica, utilizando um design qualitativo para explorar as perspectivas de especialistas em Prática Independente (PE).	Explorar a experiência vivida de PEs na prática independente.	Narrativas da Prática Independente (PE) revelaram quatro elementos essenciais: indagação, autodirecionamento, transformação e realização. Esses elementos não eram independentes, mas interconectados, sem uma exclusividade em relação a participantes específicos, pois as experiências de um único participante podiam envolver mais de um elemento. Uma frase temática destacou o significado mais amplo, reconhecendo sua limitação em abarcar completamente o fenômeno.	Profissionais de Enfermagem (PN) enfrentaram a insatisfação no trabalho devido à falta de controle na prática e limitações no crescimento profissional. Embora vejam suas práticas independentes como valiosas na formação dos cuidados de saúde modernos, a saída desses profissionais prejudica os objetivos do sistema de saúde. A prática independente possibilita focar em melhorias necessárias, e a eliminação de restrições estaduais pode expandir globalmente o acesso aos cuidados de saúde liderados por Profissionais de Enfermagem.
5	Realizada uma revisão integrativa da literatura em diversas bases de dados, incluindo CINAHL, EMBASE, SCOPUS, Web of Science, PubMed, Medline, LILACS, BDENF, Index Psicologia e CUMED. A análise abrangeu estudos disponíveis integralmente no período de 2007 a 2017.	Identificar o conhecimento produzido sobre o empreendedorismo de negócios na Enfermagem.	Foram incluídos 22 artigos. As categorias que emergiram do estudo são as seguintes: Conceitos de empreendedorismo na Enfermagem, Perfil do enfermeiro empreendedor, Diversidade de negócios, Gestão de Negócios, Barreiras ao empreendedorismo de negócios na Enfermagem, Apoio ao enfermeiro empreendedor e Empreendedorismo na graduação em Enfermagem.	É essencial capacitar os enfermeiros com habilidades apropriadas, a fim de fortalecer sua integração no mercado de trabalho e promover tanto seu bem-estar pessoal quanto o da sociedade.

6	Estudo qualitativo, emprega a abordagem da Teoria Fundamentada nos Dados com uma amostra teórica de 15 estudantes de mestrado e doutorado, além de sete docentes de um programa de pós-graduação em enfermagem no sul do Brasil. Entrevistas individuais foram conduzidas entre agosto/2018 e fevereiro/2019, geralmente na universidade. A coleta e análise de dados ocorreram simultaneamente, utilizando codificação inicial e focalizada.	Compreender o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem.	Três categorias e 11 subcategorias surgiram, as quais, em sua interrelação, refletiram o fenômeno denominado "Explorando o empreendedorismo e a educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem".	O empreendedorismo e a educação empreendedora na pós-graduação em enfermagem foram percebidos como estágios iniciais e promissores. Assim, é fundamental intensificar pesquisas para evidenciar as potencialidades empreendedoras nesse campo.
7	Realizou-se uma pesquisa transversal. Foi conduzida com dados de estudantes de cinco instituições de ensino superior, coletados entre março e setembro de 2018. O estudo incluiu a aplicação de formulário sociodemográfico, questionário de Tendência Empreendedora Geral (TEG) e Inventário de Percepção de Suporte Familiar (IPSF). Modelos de regressão logística simples e multinomial foram elaborados como parte da análise.	Associar a tendência empreendedora geral e o suporte familiar percebido entre estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.	Entre 889 estudantes participantes, 82% eram mulheres, 60% tinham 20-25 anos, e 55% frequentavam instituições particulares. A prevalência de Tendência Empreendedora Geral (TEG) baixa ou muito baixa foi significativa nos dois países (Brasil=83,5%; Chile=78,4%), associada a baixa percepção de suporte familiar. Não foram encontradas associações diretas entre TEG e IPSF. No Chile, houve uma associação positiva entre a probabilidade da categoria impulsividade da TEG ser média ou alta e a probabilidade do fator autonomia familiar ser alto [OR=1,16 (1,07-1,26); p<0,01].	A autonomia familiar percebida tem um efeito moderado, porém discreto, em características como impulsividade, mas não é suficiente para elevar a tendência empreendedora dos estudantes a níveis satisfatórios. O suporte social mais eficaz para promover o comportamento empreendedor parece ser o estímulo acadêmico na instituição educacional, ressaltando a importância de ajustes pedagógicos para atender ao público feminino e às peculiaridades culturais de cada país. Pesquisas adicionais são necessárias nesse domínio.

8	Estudo transversal de natureza quantitativa envolveu 135 estudantes de enfermagem de uma universidade pública no interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A coleta de dados incluiu um formulário de caracterização socioprofissional e o teste de Tendência Empreendedora Geral. A análise foi conduzida por meio de estatística descritiva.	Identificar a tendência empreendedora de estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública.	Os estudantes apresentaram desempenho acima da média em duas dimensões empreendedoras, Impulso e determinação (82,2%) e Necessidade de sucesso (51,1%), das cinco analisadas. A Tendência criativa teve a maior proporção de participantes abaixo da média (68,9%). No entanto, aqueles envolvidos em grupos de pesquisa ou extensão obtiveram pontuações igual ou acima da média em todas as cinco tendências empreendedoras.	Os estudantes apresentaram baixa tendência empreendedora, o que indica necessidade de uma abordagem mais ampla do tema na formação em Enfermagem.
9	Estudo de abordagem quantitativa, de caráter exploratório e descritivo.	Descrever as características das empresas na área da enfermagem e em outras profissões da saúde, realizando uma comparação de indicadores associados ao empreendedorismo entre essas distintas categorias profissionais.	Foram identificadas 12.068 empresas, com a maior parte associada à fisioterapia (40%), seguida por psicologia (25%), nutrição (11%) e fonoaudiologia (9%). A enfermagem (6%) ultrapassa apenas a área de odontologia (5%).	O número de empresas de enfermagem é notavelmente inferior em comparação com profissões mais recentes. O estudo destaca a necessidade de estratégias para modernizar e expandir o ensino de empreendedorismo na formação de profissionais de enfermagem, visando competências para diversos mercados de trabalho. Recomenda-se pesquisa adicional para aprofundar a compreensão do cenário, perfil, prática profissional e contribuições ao aprimoramento do ensino de empreendedorismo na graduação em enfermagem.

10	Estudo qualitativo e exploratório conduzido de 2019 a 2020, fundamentado no Pensamento Complexo de Morin. A abordagem metodológica adotada foi a Teoria Fundamentada nos Dados. Os participantes incluíram alunos e professores de cursos de graduação em uma universidade pública federal. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas.	Compreender os significados que estudantes e docentes de graduação em enfermagem atribuem ao empreendedorismo na área de enfermagem.	A partir do processo analítico, surgiu a categoria "Significados do empreendedorismo na enfermagem: perspectiva de estudantes e docentes de graduação", com base nas seguintes subcategorias: identificando obstáculos para as conexões entre empreendedorismo e enfermagem; vínculos entre o ensino-aprendizagem na graduação em enfermagem sobre empreendedorismo; estabelecendo relações entre a enfermagem e o empreendedorismo.	Os significados elucidados sobre empreendedorismo destacam uma ênfase na tipologia empresarial e um afastamento do empreendedorismo social e do intraempreendedorismo, indicando falta de alinhamento com o ensino de graduação em enfermagem.
11	Revisão Integrativa da Literatura.	Evidenciar na literatura nacional e internacional o conceito e as tipologias de empreendedorismo na Enfermagem.	As categorias identificadas abrangem empreendedorismo social, empresarial e intraempreendedorismo. O empreendedorismo social destaca-se como um mecanismo de mobilização e transformação social, enquanto o empresarial refere-se à autonomia profissional dos enfermeiros. O intraempreendedorismo está associado a empreendedores que atuam como colaboradores dentro de organizações empresariais.	O empreendedorismo tem o potencial de aumentar a visibilidade da profissão e estimular o surgimento de novas oportunidades de atuação para os enfermeiros.

12	Estudo qualitativo exploratório-descritivo conduzido com 44 estudantes de Enfermagem de uma universidade no Sul do Brasil. A coleta de dados ocorreu entre maio e agosto de 2021, por meio de entrevistas online. Participaram da pesquisa estudantes de Enfermagem a partir do 6º semestre que previamente haviam se envolvido em atividades empreendedoras relacionadas ao ensino, pesquisa ou extensão universitária.	Conhecer saberes e práticas que estimulam o empreendedorismo social na formação profissional de estudantes de Enfermagem.	Os dados, estruturados e examinados usando a técnica de análise temática, conduziram à identificação de três categorias temáticas: Compreensões de empreendedorismo social, Vivências empreendedoras durante a formação do enfermeiro, e Reconhecendo o Enfermeiro como empreendedor.	Os conhecimentos e ações que promovem o empreendedorismo social na educação profissional de estudantes de Enfermagem estão vinculados às atividades de ensino, pesquisa e extensão universitária, viabilizadas por experiências práticas no ambiente real e dinâmico de comunidades.
13	Investigação qualitativa e descritiva de revisão integrativa da literatura, realizada nas bases de dados Pubmed, Lilacs, Scielo e Spell, abrangendo o período de 2010 a 2020, com foco em empreendedorismo social e enfermagem.	discutir o papel do enfermeiro como ator do empreendedorismo social.	Vinte estudos foram identificados, sendo que 25% deles exploram as características empreendedoras de acadêmicos, professores e enfermeiros; 25% abordam o empreendedorismo na formação de enfermeiros; e 15% fornecem informações tanto nacionais quanto internacionais sobre o tema.	É crucial abordar a função do enfermeiro como empreendedor social, examinando sua formação e atuação para fortalecimento em seu papel no cuidado em saúde.

14	Revisão Sistemática da Literatura de 647 documentos.	Explorar as principais características da enfermagem empreendedora.	O status de emprego de enfermeiros empreendedores representa uma diferença importante em suas atividades, desafios e motivações.	Enfermeiros empreendedores desempenham papéis como empreendedores ou intraempreendedores na área de enfermagem, fundamentados empiricamente e teoricamente no empreendedorismo. Na gestão em enfermagem, é crucial compreender as características desses profissionais, pois influenciam e lideram outros que podem desenvolver habilidades empreendedoras na enfermagem. O apoio e os desafios no sistema de saúde também impactam os enfermeiros empreendedores.
15	Pesquisa-ação com um processo de intervenção baseado em uma ação alusiva ao Dia das Mães, realizada durante um período de pandemia, com a participação de 28 mulheres de uma Associação de Reciclagem.	Implementar e significar intervenções empreendedoras na enfermagem, com o intuito de promover a emancipação social das mulheres que trabalham em uma Associação de Materiais Recicláveis.	A análise temática reflexiva, que possibilitou o registro sistemático de ideias, insights e significados da intervenção, resultou em duas categorias: Do isolamento aparente à reinvenção profissional e da invisibilidade à dignidade e ao sentimento de igualdade social.	Durante a pandemia, as intervenções em uma Associação de Materiais Recicláveis trouxeram às trabalhadoras femininas um significado de vida, sobrevivência, dignidade e empoderamento, superando suas expectativas. Isso resultou na formação de uma identidade social para as mulheres na associação de reciclagem.
16	Revisão Sistemática da Literatura e desenvolvimento de modelos de predição utilizando fatores identificados e validados em uma meta-análise.	Explorar os fatores que influenciam as intenções empreendedoras dos enfermeiros.	Uma compreensão mais aprofundada das intenções empreendedoras dos enfermeiros requer a análise de várias variáveis inter-relacionadas. Dentre essas, destacam-se a atitude, a norma subjetiva, o controle comportamental percebido, a orientação empreendedora e a necessidade de educação para o empreendedorismo. Essas variáveis desempenham papéis cruciais no fortalecimento da intenção empreendedora dos enfermeiros.	Essas descobertas constituem um recurso valioso na elaboração de um currículo inaugural para as faculdades de enfermagem, visando fomentar o desenvolvimento de habilidades empreendedoras entre os futuros profissionais da enfermagem.

17	Estudo qualitativo conduzido em duas fases: inicialmente, uma imersão no campo por meio de intervenções de cuidado em uma Associação de Materiais Recicláveis; posteriormente, a condução de entrevistas individuais realizadas entre outubro e dezembro de 2018.	Identificar estratégias emancipadoras para fortalecer o protagonismo social de colecionadores de materiais recicláveis à luz do cuidado empreendedor de Enfermagem.	A análise gerou três categorias temáticas: O papel social do coletor de materiais recicláveis; Da percepção assistencialista à abordagem empreendedora no cuidado de enfermagem; Estratégias emancipatórias no trabalho de reciclagem.	As estratégias para fortalecer o protagonismo social dos coletores de materiais recicláveis, segundo a perspectiva do cuidado empreendedor de enfermagem, incluem valorização e reconhecimento do trabalho social existente, juntamente com a criação de ambientes para compartilhar experiências e perspectivas futuras.
18	Teoria fundamentada nos dados, cuja coleta de dados ocorreu em 2019, a partir de entrevistas com 19 participantes da região central do Rio Grande do Sul e análise comparativa dos dados.	Compreender o significado do cuidado empreendedor de enfermagem como indutor de práticas saudáveis em comunidades vulneráveis.	Guiado por um modelo paradigmático, categorias foram identificadas a partir dos seguintes componentes: Condição - envolvendo a tomada de decisões e a negociação de trocas inegociáveis; Ação/Interação - motivando-se para a manutenção das necessidades humanas básicas; Consequência - ampliando perspectivas e ultrapassando limites pessoais e coletivos.	cuidado empreendedor de enfermagem, enquanto catalisador de práticas saudáveis em comunidades vulneráveis, vai além de ser apenas uma teoria científica ou uma compreensão isolada do viver saudável. Sua abrangência se expande para englobar alterações notáveis, tanto pequenas quanto grandes, que acontecem na invisibilidade do dia a dia.
19	Estudo de caso com abordagem quantitativa, apoiado nos conceitos de Schumpeter.	Caracterizar o empreendedorismo de negócios entre enfermeiros.	Observou-se que a maior parte dos enfermeiros possui empreendimentos registrados, com elevada lucratividade e foco em assistência domiciliar. É necessário fortalecer características comportamentais, como a busca de informações, o planejamento e monitoramento sistemático, a persuasão e a expansão da rede de contatos.	O empreendedorismo de negócios entre os enfermeiros examinados configurou-se como uma oportunidade profissional surgida da busca por lucratividade e satisfação pessoal, levando-os a se afastarem dos padrões tradicionais de emprego.

20	Foram conduzidas nove entrevistas individuais semiestruturadas com enfermeiros empreendedores dinamarqueses, sendo seis presencialmente e três por telefone, no período de fevereiro a março de 2019.	Investigar as experiências e perspectivas dos enfermeiros ao fazerem a transição para o empreendedorismo em um ambiente clínico e cultural de enfermagem, analisando o impacto dessa mudança em seus papéis e identidade profissional.	A análise identificou quatro tópicos: (a) discriminação em relação ao empreendedorismo; (b) a experiência de se tornar um empreendedor em uma cultura de enfermagem; (c) resistência ao papel convencional de empregado; e (d) confronto com a identidade profissional e novos papéis profissionais.	Enfermeiros empreendedores lidam com um dilema entre perspectivas tradicionais e inovadoras na enfermagem, gerando conflito com valores profissionais e estereótipos. Apesar do aprendizado no empreendedorismo para abordagens inovadoras na saúde e desafio a normas, a participação é prejudicada por valores, papel de bom enfermeiro e preconceitos.
21	Abordagem descritiva de natureza qualitativa, empregando entrevistas semiestruturadas para coletar informações junto a profissionais de enfermagem atuantes na atenção básica (amostra n = 7). A análise dos dados foi conduzida por meio de técnicas gerais de análise temática indutiva.	Explorar se e como as atividades inovadoras dos PE de cuidados primários podem ser descritas como socialmente empreendedoras.	Os enfermeiros entrevistados estavam empregados em clínicas gerais do setor privado, que recebiam subsídios do governo. Dois temas principais surgiram: (1) o modelo de prestação de cuidados de enfermagem alinhado com o empreendedorismo social; e (2) a construção de capital social. Os profissionais de enfermagem expressaram o desejo de transformar a prestação de cuidados de saúde e associaram isso ao papel de empreendedor social. O capital social se manifestou na necessidade de estabelecer relações colaborativas significativas.	Os PE atuam de forma empreendedora social, buscando melhorar os resultados de saúde através de um modelo de cuidados centrado na pessoa e na comunidade. O desenvolvimento do capital social ocorre por meio de colaboração com outros prestadores de cuidados de saúde, usuários individuais dos serviços e a comunidade. No entanto, a sobreposição do modelo de negócios nos cuidados primários impede que liderem mudanças sustentáveis.

22	Pesquisa de corte transversal conduzida de março a setembro de 2018, envolvendo 889 estudantes de enfermagem. Foi aplicado um formulário para avaliar aspectos sociodemográficos, aspirações profissionais e motivações empreendedoras. Na análise estatística, foram empregados os testes Qui-Quadrado e Exato de Fisher, com um nível de significância de 5%, além do modelo de regressão logística simples.	Identificar e comparar os fatores associados ao perfil, intenções, motivações e barreiras ao comportamento empreendedor de estudantes de enfermagem do Brasil e Chile.	Existem disparidades notáveis entre os países no que diz respeito às características dos alunos e às motivações investigadas, embora não se observem divergências nas aspirações profissionais e intenções empreendedoras. A ausência de instrução sobre o assunto surge como uma barreira significativa para o empreendedorismo.	Considerando a falta de ênfase no ensino de empreendedorismo nos programas de graduação em enfermagem e as particularidades dos estudantes nesse campo, é crucial adaptar o ensino para atender às diversas culturas, preparando assim os futuros profissionais para diferentes áreas de atuação.
23	Pesquisa de corte transversal realizada em 2018, envolvendo 239 alunos de enfermagem de duas Instituições de Ensino Superior em Santa Catarina, Brasil. A coleta de dados foi conduzida através de um questionário abordando características pessoais e um instrumento validado para avaliar o perfil empreendedor no meio acadêmico. A análise dos dados foi realizada por meio de estatística descritiva.	Identificar o perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem.	Predominaram estudantes na faixa etária de até 20 anos (38,9%), do sexo feminino (88,1%) e dos dois primeiros anos do curso (51%). Em relação ao perfil empreendedor, 155 (64,9%) alunos foram classificados no nível superior e 84 (35,1%) no nível médio superior. O domínio “Energia e Comprometimento” obteve a melhor pontuação (4,49±0,57) e “Capacidade de Assumir Riscos Moderados” a média mais baixa (3,71±0,56), mas ainda acima da mediana da escala.	Observa-se uma predominância de níveis significativos de empreendedorismo entre os estudantes de graduação em enfermagem.

24	Estudo transversal, descritivo, de abordagem quantitativa.	Identificar o perfil empreendedor de residentes de enfermagem de uma universidade pública.	A maioria (91%) dos enfermeiros residentes eram mulheres, sendo que a maioria delas tinha menos de 25 anos (66,7%). As características empreendedoras mais destacadas foram "impulso e determinação" e "necessidade de sucesso". Os aspectos do perfil empreendedor que receberam avaliações menos favoráveis incluíram "propensão a riscos" e "tendência criativa".	Os residentes de enfermagem demonstram determinação para alcançar o sucesso, no entanto, algumas características empreendedoras apresentam deficiências, o que pode representar um obstáculo para a formação de um perfil empreendedor completo.
25	Este estudo de natureza qualitativa fundamenta-se em entrevistas narrativas minuciosas conduzidas com 11 empreendedores enfermeiros engajados no desenvolvimento de nove empreendimentos distintos. A análise das entrevistas é realizada por meio de uma abordagem temática teórica, embasada na teoria da ética do cuidado.	Investigar como as inquietações éticas dos empreendedores enfermeiros impactam sua procura por oportunidades no empreendedorismo.	A análise identifica dois estágios de inquietações éticas: (1) inquietações éticas que conduzem a uma oportunidade empreendedora e (2) inquietações éticas durante o engajamento na formação de uma oportunidade.	A pesquisa destaca que empreendedores enfermeiros seguem princípios éticos, especialmente o cuidado e o Código de Ética do CIE (Conselho Internacional de Enfermeiros), ao abordar questões de saúde. A preocupação em evitar danos ao desenvolver ideias pode desencorajar enfermeiros a se envolverem em empreendedorismo. 'O mantra da ética do cuidado' é indicado como uma orientação ética mais adequada para empreendedores enfermeiros presentes e futuros.

26	Estudo metodológico conduzido com a criação de uma tecnologia de gestão empreendedora, fundamentado na revisão bibliográfica e, em seguida, na validação de conteúdo por 11 especialistas, reconhecidos pelos colegas como empreendedores. A validação foi realizada por meio de uma conferência Delphi, ocorrida entre junho e setembro de 2018.	Validar tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem	Com a segunda fase do método Delphi, foi alcançada uma concordância de no mínimo 90% em todos os itens. Adicionalmente, todos os itens foram validados como relevantes e percebidos como impulsionadores de uma nova mentalidade e abordagem entre os profissionais de enfermagem interessados em empreender e explorar oportunidades, produtos e serviços na área.	Observou-se que, de maneira geral, os especialistas demonstraram uma boa receptividade à proposta e facilidade na validação da dimensão teórico-conceitual e da dimensão "Qualidades pessoais/profissionais necessárias para o desempenho da gestão empreendedora". No entanto, enfrentaram dificuldades ao validar os passos metodológicos.
27	Estudo quantitativo transversal com 377 estudantes de enfermagem de quatro cursos em diversas regiões do Brasil, sendo 162 do primeiro ano e 215 do último ano. Os dados foram coletados por meio de uma ficha abrangendo características sociais e acadêmicas, e aplicação do Teste de Tendência Empreendedora Geral. A análise estatística, descritiva e inferencial, foi utilizada para interpretação dos resultados.	Comparar a tendência empreendedora entre alunos iniciantes e concluintes de cursos de graduação em enfermagem.	Os alunos que estão no início do curso apresentaram pontuações abaixo da média em todas as dimensões do instrumento. Por outro lado, os alunos que estão concluindo o curso obtiveram pontuações acima da média no teste, especialmente na dimensão "Impulso e determinação". Observou-se uma diferença estatisticamente significativa em relação ao período do curso e a inclinação empreendedora, especialmente nas dimensões "Necessidade de realização" (p=0,001) e "Impulso e determinação" (p=0,000).	Os resultados destacam a relevância do investimento das instituições de ensino superior no fomento de uma cultura empreendedora na área de enfermagem.

Fonte: Adaptado de Ursi e Galvão (2006) e dos Prazeres et al. (2021)

3.1 – Análise dos dados incluídos

Subsequente à apresentação do fluxograma de triagem e quadros-síntese, será realizada uma análise de conteúdo dos trabalhos selecionados.

3.1.1 – Tipos de empreendimentos no contexto da Enfermagem

Empreendedorismo Empresarial / de Negócios

Na abordagem da Enfermagem, a literatura oferece *insights* sobre o empreendedorismo empresarial. Esse tipo de empreendimento destaca-se por sua focalização no contexto corporativo, revelando a natureza empreendedora dos enfermeiros que assumem papéis empresariais e conduzem suas práticas de maneira autônoma e independente (COPELLI, ERDMANN e SANTOS, 2019). Para Trotte et al. (2021), essa tipologia é amplamente reconhecida e envolve a criação de uma empresa. E, Chagas et al. (2018), descreve essa categoria como uma chance de carreira percebida entre enfermeiros em função da busca por rentabilidade e realização pessoal, levando-os a afastar-se dos convencionais campos de trabalho.

Nessa perspectiva, Chagas et al. (2018) delineia diversos tipos de empreendimentos nos quais enfermeiros têm desempenhado papéis significativos no contexto brasileiro, conforme ilustrado no Quadro 6 a seguir:

Quadro 6 – Empreendimentos na Enfermagem

Tipos de empreendimentos de negócios na Enfermagem
Home Care
Loja de Material Hospitalar
Instituição de longa permanência
Assistência ao pré-natal, parto, puerpério e puericultura em domicílio
Assisência à amamentação no domicílio
Cuidados com portadores de feridas crônicas em domicílio

Fonte: Elaboração própria (2024)

Para Neergård (2021), enfermeiros empreendedores empresariais também têm atuado junto a instituições de saúde e oferecido serviços de visita domiciliar. Adicionalmente, os autores Colichi et al. (2019) destacam que esses profissionais têm a possibilidade de serem proprietários de uma empresa, fornecendo uma variedade de serviços, incluindo prática clínica, educação, pesquisa, administração e até mesmo consultoria.

Sob a perspectiva de Copelli, Erdmann e Santos (2019), vislumbram-se oportunidades de negócios que englobam a prestação de consultas autônomas a pacientes com feridas, e a perspectiva inovadora de atuação como consultores em empresas alheias ao campo da saúde. Além disso, os autores destacam que a atividades inventivas de enfermeiros em práticas avançadas na oferta de serviços consultivos tem encontrado expressão notável em regiões rurais dos Estados Unidos.

Intraempreendedorismo

Ao abordar o intraempreendedorismo, Marcelino J. e Marcelino L.F. (2022) conceituam-no como uma atividade empreendedora que se desenrola internamente em uma empresa ou instituição. Essa perspectiva é corroborada por Soder et al. (2021), que sugere que, quando um colaborador de uma empresa conduz o desenvolvimento de uma inovação com o propósito de aprimorar suas atividades laborais, isso também se enquadra nessa tipologia empreendedora.

Neergård (2021) argumenta que essa categoria envolve a identificação e procura de oportunidades relacionadas aos produtos, serviços, procedimentos, e outros aspectos da organização. O intraempreendedor é o responsável por conduzir esse processo, partilhando os riscos e benefícios dessa empreitada com a organização empregadora e buscando oportunidades alinhadas à missão da instituição.

Para o autor, enfermeiros intraempreendedores decidem permanecer em empregos tradicionais, o que resulta em enfrentar menos riscos e preocupações financeiras em comparação com profissionais que escolhem empreender de maneira totalmente independente. Aqueles que optam por inovar dentro da própria empresa precisam entender profundamente a organização, desenvolvendo iniciativas alinhadas aos interesses corporativos (NEERGÅRD, 2021).

Empreendedorismo Social

Alguns autores dedicam atenção à temática do Empreendedorismo Social no âmbito da Enfermagem, caracterizando-o da seguinte forma: ação de promover a saúde de indivíduos, famílias e comunidades por meio de abordagens interativas e colaborativas, visando capacitá-los como protagonistas de sua própria narrativa (BACKES et al., 2022); método alternativo, dinâmico e estratégico, com a capacidade de viabilizar a sustentabilidade na prestação de serviços de saúde e na gestão de pessoas (RICHTER et al., 2019); relevância de criar valor para a sociedade, buscando beneficiar as comunidades e destacando a importância de proporcionar retornos ao corpo social (COPELLI et al., 2022).

Em âmbito nacional, os autores Copelli, Erdmann e Santos (2019) afirmam que a criação do SUS e a ESF (sistemas públicos) permitiram que os enfermeiros ampliassem sua atuação e visibilidade em comunidades, destacando-se em um cenário com mais oportunidades profissionais. Assim, acreditam que SUS e a ESF são estratégias que fortalecem o empreendedorismo social na enfermagem no Brasil.

Nesse contexto, a literatura aponta algumas áreas em que enfermeiros empreendem de maneira social: na prestação de cuidados de saúde primários; no desenvolvimento de estratégias emancipadoras, fortalecendo o protagonismo social de indivíduos que coletam materiais recicláveis; na emancipação social de mulheres recicladoras; nos níveis de cuidados de tratamento e reabilitação, resgatando o cliente como um ser único; por meio de ações coletivas, como por exemplo, campanhas voluntárias de saúde (ARAÚJO et al., 2022; BACKES et al., 2020; BACKES et al., 2022; do NASCIMENTO FILHO et al., 2021; KIRKMAN, WILKINSON e SCAHILL, 2018).

Para Copelli, Erdmann e Santos (2019), enfermeiros empreendedores sociais podem atuar com consultas e visitas, bem como oferecer consultorias. Além disso, podem se envolver em iniciativas adicionais, como ministração de aulas de ginástica, condução de oficinas e cursos destinados a pessoas ou comunidades em situação de vulnerabilidade.

Os autores Backes et al. (2022) destacam um fator adicional que impulsiona o empreendedorismo social, abordando especificamente sobre projetos de extensão de

uma universidade do sul do Brasil. Nesses projetos, estudantes de enfermagem já desempenham papéis empreendedores, atuando de maneira autônoma e tomando decisões em comunidades ou grupos em situação de rua. Um exemplo notável desse engajamento é o Programa Primeira Infância Melhor, que proporciona aos futuros enfermeiros a oportunidade de vivenciar e acompanhar o desenvolvimento de crianças carentes até os dois anos de idade.

3.1.2 – Benefícios do empreendedorismo para enfermeiros

Empreender no contexto da Enfermagem oferece benefícios significativos, como a obtenção de autonomia e liberdade, tanto em termos de tempo quanto financeiros. Além disso, contrasta com o sistema tradicional de remuneração por horas trabalhadas, ao passo que no empreendedorismo a compensação é resultado da capacidade de produção e entrega de produtos ou serviços (MARCELINO, J. & MARCELINO, L. F., 2022). Por meio da prática independente, esses profissionais têm a oportunidade de aprimorar significativamente sua capacidade de capitalizar conhecimento e experiência, capacitando-os a superar as barreiras inerentes a uma posição mais formalizada. Além disso, ao adotarem essa abordagem, tornam-se catalisadores de inovação nos serviços de saúde, alcançando assim uma visibilidade ampliada no mercado (WAITE, 2019).

A concentração predominante dos profissionais de enfermagem no Brasil ocorre na região sudeste, com destaque especial para o estado de São Paulo, que abriga cerca de 25% desses profissionais (COFEN, 2023). Dada a significativa representação quantitativa e econômica nessa região, a análise do empreendedorismo na enfermagem em tal estado, pode fornecer insights valiosos para melhorias nas estruturas curriculares e na formulação de políticas públicas (COLICHI e LIMA, 2018).

Chagas et al. (2018) destacam que uma das vantagens para o enfermeiro ao se tornar empreendedor reside na capacidade do profissional de explorar diversas áreas de atuação, sem a necessidade de se restringir a uma posição de trabalho convencional, onde a ênfase está na abordagem da doença. Na perspectiva dos autores Kirkman, Wilkinson e Scahill (2018), outro benefício se encontra na atuação desses profissionais como empreendedores sociais, pois conseguem iniciar e liderar transformações nos serviços primários de saúde.

Nesse contexto, outros autores também discutem ideias vantajosas acerca do empreendedorismo na enfermagem, afirmando que o enfermeiro que se envolve na gestão contribui para a ampliação de sua visibilidade profissional e obtém maior reconhecimento de seu papel. Além disso, esses profissionais adquirem maior capacidade para desenvolver as seguintes habilidades: liderança, trabalho em equipe, visão sistêmica, autoconhecimento, confiança, empatia e determinação. O engajamento empreendedor contribui para ampliar e fortalecer a prestação integrada, contínua e interdisciplinar de serviços de saúde, promovendo assim a oferta e cobertura universal (FERREIRA et al., 2018; BACKES et al., 2021; TROTTE et al., 2021).

3.1.3 – Impactos na carreira profissional

Um dos relevantes impactos na carreira dos profissionais de enfermagem em todo o país foi a implementação da Resolução nº 568/18 (6) pelo COFEN. Essa regulamentação estabeleceu diretrizes para o funcionamento de consultórios e clínicas de enfermagem no Brasil, permitindo que enfermeiros exerçam suas atividades mediante autorização prévia. Com isso, destacou-se a autonomia do enfermeiro e sua identificação como profissional liberal, uma característica comumente compartilhada por outras profissões na área da saúde (MARCELINO, J.; MARCELINO, L. F., 2022).

Nesse contexto, observam-se significativas consequências, tais como a obtenção de maior autonomia e liberdade ao se envolver em empreendimentos, a quebra do padrão convencional de trabalho e alterações sociais e econômicas que impulsionam tanto o setor privado quanto o público, sendo este último estimulado pelo intraempreendedorismo. Essas ramificações resultam em contribuições tecnológicas, inovações, descobertas e geram novas soluções, seja na forma de produtos ou serviços, no âmbito da saúde e na trajetória profissional do enfermeiro (MARCELINO, J.; MARCELINO, L. F., 2022).

Para Backes et al. (2020), já existem consideráveis iniciativas no âmbito do empreendedorismo social, pois essa categoria tem gradualmente suscitado novos questionamentos e discussões, especialmente por sua ligação com práticas de cuidado. Um exemplo disso é o fortalecimento da enfermagem como a profissão do futuro,

impulsionada pelo apoio a políticas públicas e intervenções de saúde voltadas, principalmente, para a consolidação dos princípios e diretrizes do SUS.

Na mesma linha de pensamento, com o objetivo de avaliar os impactos, os autores Colichi et al. (2021), por meio de um estudo que investiga a influência dos valores no ambiente de trabalho nas intenções empreendedoras em uma amostra de estudantes universitários alemães, levando em consideração o gênero, observaram que mulheres enfermeiras geralmente encaram o empreendedorismo como uma maneira de contribuir para o bem comum, e não somente como autorrealização.

Outro ponto observado no Brasil é que, apesar de a enfermagem possuir o maior número de profissionais registrados nos conselhos, em contraste com áreas como terapia ocupacional, fisioterapia ou fonoaudiologia, os enfermeiros ainda exibem uma atividade empreendedora relativamente baixa (COLICHI e LIMA, 2018). Essa discrepância pode ter impactos negativos nas carreiras dos enfermeiros. É inferido que a falta de inserção e estímulo ao desenvolvimento empreendedor nos cursos de graduação pode ser uma das causas desse cenário, conforme evidenciado por ARAÚJO et al. (2022).

Adicionalmente, esses profissionais enfrentam efeitos prejudiciais à carreira devido ao persistente preconceito associado à decisão de empreender. A opção de tornar-se empreendedor na enfermagem é muitas vezes interpretada como uma afronta ao papel tradicional de empregado, introduzindo um desafio extra à identidade profissional e aos novos papéis a serem desempenhados. Essa escolha autônoma não apenas encontra resistência por parte de alguns, mas também é percebida como uma forma de insurgência contra as normas estabelecidas, adicionando complexidade às trajetórias profissionais desses indivíduos (JAKOBSEN et al., 2021).

3.1.4 – Estratégias de Sucesso

Engajar-se em uma carreira autônoma oferece vantagens, no entanto, os enfermeiros enfrentam desafios substanciais devido à necessidade premente de desenvolver um perfil especializado em habilidades não convencionais durante sua formação, bem como lidar de maneira diligente com os riscos intrínsecos. A consecução eficaz dessa trajetória exige a posse não apenas de atributos fundamentais, como disciplina e resiliência (MARCELINO J. e MARCELINO L.F., 2022), mas também a

demonstração da capacidade de gerar ideias inovadoras, elaborar novos projetos e realizar uma sequência de ações e habilidades estratégicas para alcançar o sucesso (ROMERO-PARRA, ROMERO-CHACÍN, e BARBOZA-ARENAS, 2022). Enquadram-se nesse perfil os indivíduos dotados de comportamentos empreendedores, que compreendem a necessidade de inovação, demonstram proatividade e possuem habilidades para gerir e assumir riscos (LI, GAO Y e GAO, 2023).

Os autores Richter et al. (2019) destacam o empreendedorismo social na área da Enfermagem como uma estratégia eficaz e dinâmica para promover a sustentabilidade em serviços de saúde e na gestão de recursos humanos. Essa abordagem, que incorpora uma missão social às iniciativas empreendedoras das enfermeiras, utiliza inovação e solução de problemas por meio de estratégias de inserção social autossustentáveis. Um estudo realizado em um município na região do Vale do Paranhana, Rio Grande do Sul, Brasil, evidenciou o sucesso dessa prática, com profissionais femininas na Enfermagem desempenhando papéis empreendedores com êxito em diversas instituições, tais como Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Serviço de Vigilância à Saúde, Estratégias de Saúde da Família (ESF), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Instituições de Ensino Técnico e Superior em Enfermagem e Unidades de Atendimento Clínico.

Ainda nessa perspectiva social, Backes et al. (2022), descrevem, com base em um estudo realizado com estudantes de enfermagem em uma universidade do sul do país, que esses discentes realizaram suas práticas e estágios curriculares, especialmente em visitas vinculadas à ESF. De forma voluntária, foram incentivados a assumir papéis empreendedores, demonstrando autonomia e responsabilidade. Implementaram com êxito estratégias de empreendedorismo social durante as campanhas de vacinação, enfrentando os desafios impostos pela pandemia de COVID-19, e conseguiram imunizar uma parcela significativa dos moradores de rua.

Outro exemplo relevante nesse contexto social é discutido pelos autores Backes et al. (2020). Em seu estudo, eles visam identificar estratégias que estimulem a autonomia e a participação ativa dos coletores de materiais recicláveis, adotando a perspectiva empreendedora dos cuidados em Enfermagem. Suas descobertas incluem reconhecer e fortalecer o trabalho dos membros da Associação de Materiais Recicláveis em prol da sustentabilidade ambiental, além de valorizar o colecionador de material

reciclável como um ser humano digno de respeito e dignidade, oferecer oportunidades para compartilhar experiências e perspectivas futuras, orientar sobre o descarte adequado de medicamentos e desencorajar a automedicação. Esse tipo de ação contribui para a valorização, o reconhecimento, potencialização do trabalho de enfermeiros que empreendem socialmente.

No cenário empreendedor da Enfermagem, Colichi et al. (2019) ressaltam que a combinação de um plano de negócios eficaz com criatividade e inovação pode resultar em impactos positivos para enfermeiros empreendedores, refletidos, por exemplo, nas clínicas de enfermagem presentes em grandes centros comerciais. Estas clínicas, ao oferecerem visibilidade, localização conveniente, atendimento sem necessidade de agendamento, tempos de espera curtos e preços acessíveis, contribuem para a promoção da profissão.

Os autores destacam o *bootstrapping* como uma estratégia fundamental para manter a viabilidade dos negócios até que se tornem lucrativos, preservando a excelência no atendimento ao paciente. Esse processo envolve a aquisição de equipamentos clínicos e outros itens essenciais a baixo custo e em curto prazo, prática conhecida como *bootstrapped*. A filosofia subjacente visa maximizar recursos, priorizando alternativas mais econômicas, como a compra de itens usados em vez de novos e a opção pelo aluguel em lugar da compra, entre outras estratégias (COLICHI et al., 2019).

Sob uma perspectiva educacional, Copelli et al. (2022) defendem a promoção de uma educação empreendedora na pós-graduação em enfermagem, reconhecendo-a como uma estratégia fundamental. Propõem a adoção de metodologias ativas, a realização de seminários temáticos e a busca por inovação na produção do conhecimento científico, com o intuito de aprimorar a prática profissional. Trotte et al. (2021) salientam a importância do desenvolvimento de abordagens didáticas inovadoras, por meio de uma gestão universitária eficaz que influencie a formação de perfis empreendedores. Em concordância, Kim e Lim (2022) endossam essa perspectiva, sugerindo a implementação de cursos de empreendedorismo e start-up no nível de administração de empresas (MBA) para capacitar os estudantes e fortalecer suas habilidades empreendedoras.

Nesse contexto, Kim e Lim (2022) também discutem sobre práticas para alcançar o sucesso. No curto prazo, é viável implementar programas de adaptação empresarial que englobem uma educação empreendedora prática, abordando aspectos como marketing, financiamento, finanças e contabilidade, com o intuito de fortalecer a compreensão e a eficácia dos envolvidos. A médio e longo prazo, é pertinente considerar alternativas adicionais, como a prestação de serviços de consultoria especializada, bem como explorar outras estratégias que possam aprimorar a percepção do controle comportamental.

Essas ideias são sustentadas pela fala dos autores Colichi et al. (2020), quando afirmam que explorar mais a fundo o entendimento das intenções, motivações e perspectivas em relação ao comportamento empreendedor dos estudantes de enfermagem é essencial para desenvolver insights apropriados. Isso permite a criação de estratégias educacionais que possam alinhar o ambiente acadêmico com as demandas do mercado, promovendo a criação de empregos de qualidade e impulsionando a economia dos países. Adicionalmente, esses argumentos também são sustentados por Backes et al. (2021), quando afirmam que o investimento na capacitação de empreendedores é uma estratégia fundamental para criar mais oportunidades interativas e sistêmicas, além de fomentar posturas proativas alinhadas com as demandas da sociedade. As universidades, por meio do ensino, pesquisa e extensão curricular, desempenham um papel essencial ao disseminar conhecimento direcionado às necessidades sociais e influenciar a formação de opinião.

De maneira abrangente, torna-se evidente que o aconselhamento profissional voltado para a prática empreendedora, a instrução preparatória para o desenvolvimento individual, o estímulo à criatividade e a análise mais aprofundada das influências externas à educação, como a cultura e o ambiente social, constituem abordagens estratégicas recomendadas para integrar o empreendedorismo como uma ferramenta profissional e um comportamento catalisador de mudanças no âmbito da enfermagem (FERREIRA et al., 2018).

3.1.5 – Contribuições para o desenvolvimento profissional

Com o propósito de analisar as contribuições do empreendedorismo para o desenvolvimento profissional dos enfermeiros, investigamos perspectivas relevantes de alguns autores apresentadas na literatura, conforme demonstrado no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 – Contribuições do empreendedorismo para o desenvolvimento profissional

Contribuições	Autores
Através do empreendedorismo o enfermeiro é visto como protagonista na promoção e avanço da enfermagem na sociedade e entre os profissionais da área da classe, bem como em outras profissões do setor de saúde.	Marcelino, J., & Marcelino, L. F. (2022).
Habilita-os a vislumbrar e conquistar novos campos de atuação, tornando-os agentes estratégicos nos cuidados de saúde.	Richter et al. (2019)
Maior capacidade de avaliar riscos, vizualizar e aproveitar oportunidades, maior autonomia e independência nas tomadas de decisões, habilidade de conceber soluções criativas e inovadoras.	Colichi et al. (2019)
Possibilita-os a se tornarem intraempreendedores ao estabelecerem iniciativas em consonância com a organização empregadora, não apenas sendo percebidos como funcionários, mas também como gestores estratégicos.	Neergård, G. B. (2021).
Oportunidade de mudança na percepção de sua identidade profissional convencional.	Jakobsen et al. (2021)
O enfermeiro pode estabelecer uma empresa para se envolver diretamente no cuidado aos pacientes ou oferecer serviços de consultoria.	Trotte et al. (2021)
Capazes de fortalecer e ampliar habilidades individuais e recursos disponíveis na comunidade para atingir uma abordagem abrangente e resolutiva na prestação de cuidados de enfermagem.	do Nascimento Filho et al. (2021)

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

3.1.6 – Desafios e barreiras a serem superados

Os enfermeiros que ocupam cargos estratégicos em organizações e serviços de saúde enfrentam uma série de desafios significativos. Além das responsabilidades

gerenciais inerentes à sua posição, eles lidam com dificuldades relacionadas à questão de gênero e à busca por autonomia e credibilidade. A dicotomia entre a exigência de alto desempenho institucional e as limitações impostas pela falta de independência cria um ambiente desafiador para o exercício de suas funções (RICHTER et al., 2019).

Enquanto isso, um estudo que abordou os desafios enfrentados por enfermeiras em cargos de liderança revelou que, no que diz respeito à questão de gênero, apesar de a maioria ser composta por mulheres, estas são frequentemente alvo de discriminação. Enfrentam dificuldades na concepção e execução de projetos, e muitas relataram que seus superiores diretos tendem a dificultar a promoção do empreendedorismo, refletindo uma postura que subestima a capacidade de gestão dessas profissionais (JOFRE et al., 2021).

Além disso, a transição de carreira para a autonomia é um desafio destacado pela autora Waite (2019), especialmente para aqueles enfermeiros que buscam se tornar autônomos enquanto estão plenamente engajados em seus empregos em tempo integral. A gestão do tempo intensifica essa dificuldade.

Ademais, na área educacional, no contexto da pós-graduação, identificou-se uma clara dificuldade em compreender a ligação entre empreendedorismo e enfermagem, uma vez que a influência da história da profissão é reconhecida pelos seus valores de dedicação, generosidade e cuidado com os necessitados. No âmbito da graduação, ressalta-se a ansiedade decorrente da busca por aprimoramento teórico e prático, aliada à falta de experiência comum entre os recém-formados, o que pode gerar sentimentos de subestimação em relação ao próprio desempenho. De modo geral, os estudantes enfrentam desafios mais específicos dentro do ambiente universitário, uma vez que as próprias estruturas institucionais limitam o empreendedorismo em disciplinas tradicionalmente menos voltadas para essa área (COPELLI et al., 2022; FERREIRA et al., 2018; COLICHI et al., 2021).

Ainda tratando sobre esses obstáculos, estudos apontam que o empreendedorismo na enfermagem enfrenta diversos desafios, como o modelo de cuidado hospitalar que prioriza os cuidados primários e a prevenção para a prática privada, a cultura centrada na medicina que favorece os médicos em detrimento de outras profissões, e questões legais e regulatórias complexas relacionadas ao registro, licenciamento e gestão de negócios privados, além de problemas com políticas de

reembolso e cobrança. Além disso, há uma concorrência desleal com mão-de-obra não qualificada, especialmente em serviços de cuidados domiciliares, onde profissionais não graduados oferecem serviços de maneira ilegal, com preços mais baixos e qualidade duvidosa (COLICHI & LIMA, 2018).

Por fim, seguindo essa mesma linha de pensamento, os autores Colichi et al. (2019) identificam e destacam de acordo com suas perspectivas, as principais barreiras enfrentadas pelo empreendedorismo na enfermagem:

- **Valores sociais:** reduzem a demanda por enfermeiros ao favorecer o cuidado familiar.
- **Cultura de carreira de emprego:** A segurança dos empregos públicos é preferida em contextos de menor privatização e instabilidade econômica.
- **Regulamentação da profissão:** A prática privada de enfermagem muitas vezes carece de regulamentação, limitando a autonomia e o escopo dos enfermeiros.
- **Questões legais e regulatórias:** Desafios legais e burocráticos dificultam o registro e a gestão de empreendimentos privados na saúde.
- **Questões de gênero:** O empreendedorismo em profissões femininas enfrenta estereótipos de gênero que atrasam seu reconhecimento como empoderamento.
- **Concorrência injusta:** A concorrência de serviços domiciliares não qualificados e mais baratos compromete a qualidade do cuidado.
- **Inércia organizacional:** A resistência à mudança por administradores de saúde é intensificada pela alta rotatividade gerencial.
- **Carência de assistência técnica:** Enfermeiros acostumados com o ambiente hospitalar e com o trabalho em equipe.
- **Despreparo para o papel de gestor e falta de habilidades operacionais:** Desafios em gerir e elaborar planos de negócio, necessitando aprimoramento.
- **Crises econômicas e recessões:** Crises econômicas reduzem investimentos e inovação, enquanto a estabilidade os promove.
- **Arranjos colaborativos com médicos:** A exigência de parceria entre enfermeiros e médicos para reembolso fortalece o modelo centrado no médico
- **Reembolso por sistemas de saúde:** Métodos de remuneração em alguns países podem ser inadequados ou oferecer cobertura insuficiente.

- **Modelo de cuidado hospitalar:** Serviços hospitalares focam em prevenção abrangente, enquanto o setor privado se concentra em cuidados primários e prevenção.
- **Modelo médico-centrado:** Enfermeiros enfrentam restrições no cuidado devido à dependência de ordens médicas, agravada pela cultura local em alguns países.
- **Falta de políticas públicas:** A falta de incentivos, como descontos ou isenções, afeta a prática privada e a criação de novos empreendimentos.
- **Inexistência de corporativismo entre enfermeiros:** Há uma tendência ao individualismo, com pouca ênfase na solidariedade ou nos interesses do grupo profissional.
- **Falta de aceitação e reconhecimento tanto pelo público quanto pela própria categoria:** Ciúmes e falta de apoio entre colegas podem impactar negativamente o psicológico de empresários na mesma área.
- **Conflitos pessoais e éticos:** Dilemas éticos sobre o lucro versus a visão altruística da enfermagem dificultam a abertura de negócios na área de saúde.

3.2 – Lacunas, tendências e recomendações

3.2.1 – Lacunas

A seguir, apresentamos o Quadro 8, que delineia as lacunas identificadas nos estudos incluídos nesta revisão.

Quadro 8 – Lacunas da literatura

Título do estudo	Principais lacunas identificadas
A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional	Escassez de estudos, dados regionais e comparativos na enfermagem empreendedora, falta de foco na formação e políticas de apoio.
Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança	Os autores precisam investigar mais as origens e manifestações da discriminação de gênero na enfermagem e gestão de saúde. O artigo aborda as dificuldades das enfermeiras em liderança, mas não explora suas causas nem as estruturas que mantêm a desigualdade de gênero.
Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	O estudo precisa explorar mais as implicações práticas contemporâneas e lacunas na literatura sobre empreendedorismo social na enfermagem, nacional e internacionalmente.
Destacando a experiência vivida por profissionais de enfermagem em Prática Independente	O estudo não reflete a diversidade étnica e cultural, excluindo experiências de grupos não caucasianos e não anglo-saxões, e não considera perspectivas de enfermeiros com práticas malsucedidas, limitando a compreensão da prática independente.
Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa	Escassez de estudos recentes oferecendo soluções para desafios do empreendedorismo na enfermagem indica lacuna na literatura, com muitos focando em obstáculos, mas poucos oferecendo respostas adequadas.
Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem	Falta de consenso sobre empreendedorismo na pós-graduação em enfermagem, com falta de clareza sobre sua relação entre estudantes e professores.
Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile	Escassez de pesquisa abordando totalmente o empreendedorismo na prática enfermeira, incluindo seu impacto na prestação de cuidados, autonomia profissional e inovação.
Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública	Limitações teóricas e metodológicas incluem amostra restrita, análise superficial das características empreendedoras, falta de discussão sobre implicações práticas e escassez de comparações internacionais, comprometendo a generalização dos resultados.
Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde	Carência de estudos recentes brasileiros sobre empreendedorismo na enfermagem e comparação com outras áreas da saúde e suas empresas.
Empreendedorismo na enfermagem: Quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?	Falta de contextualização profunda do empreendedorismo na formação de enfermeiros, considerando aspectos históricos e culturais, e insuficiência de informações sobre seu impacto na sociedade
Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Faltou investigar tipologias de empreendedorismo e seus desafios e oportunidades específicos.

Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem	Necessidade de abordagem robusta na formação profissional para compreender o estímulo ao comportamento empreendedor, falta de estudos comparativos e avaliações das diretrizes curriculares nacionais.
Enfermeiro: ator em empreendedorismo social	Escassez de discussões sobre empreendedorismo social na enfermagem e falta de clareza nas responsabilidades dos empreendedores.
Enfermeiros empreendedores na literatura: uma revisão sistemática da literatura	Carece de definição clara do empreendedorismo e compreensão das barreiras enfrentadas por enfermeiros empreendedores.
Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras	Necessidade de compreender como o empreendedorismo social pode ser aplicado em crises como a pandemia, focando na emancipação de grupos vulneráveis. Falta entender habilidades de enfermagem para empreendedorismo social.
Modelos preditivos para intenções empreendedoras de enfermeiros usando comparação de modelos concorrentes	Faltaram análises comparativas internacionais e exploração de variáveis como autoeficácia e capital social na determinação da intenção empreendedora dos profissionais.
O cuidado empreendedor de enfermagem em contextos de iniquidades sociais	Limitações na referência ao empreendedorismo social na enfermagem nacional e falta de aprofundamento nas implicações práticas, incluindo aplicação na prática e políticas de saúde.
O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis	Limitações na diversidade da amostra brasileira, foco nas experiências individuais, falta de análises estruturais e avaliação longitudinal, afetando a compreensão do cuidado empreendedor em comunidades vulneráveis.
O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros	O artigo tem lacunas na amostragem, na contextualização teórica, nos métodos de coleta de dados, na análise qualitativa e na discussão das implicações práticas e políticas para os enfermeiros empreendedores.
O empreendedorismo e os enfermeiros empreendedores lideram o caminho para o desenvolvimento do papel e da identidade profissional dos enfermeiros na prática clínica: um estudo qualitativo	Falta de pesquisas mais profundas sobre o impacto do empreendedorismo na identidade profissional e no papel da enfermagem.
Pensando os cuidados de saúde de forma diferente: profissionais de enfermagem nos cuidados de saúde primários como empreendedores sociais	Amostra limitada, viés de gênero com participantes exclusivamente femininas, falta de generalização para enfermeiros praticantes. Necessidade de mais pesquisas sobre empreendedorismo social e políticas de saúde na Nova Zelândia, expandindo para outros profissionais de cuidados primários.

Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile	Amostra pouco representativa, recrutamento independente dos participantes em relação ao período de formação.
Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem	Necessidade de recrutamento dos participantes em momentos específicos do curso.
Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem	O artigo carece de exploração de influências externas à formação, consideração de outras áreas de especialização da saúde e mais pesquisas qualitativas.
Preocupações éticas dos empreendedores de enfermagem: Uma pesquisa qualitativa sobre a busca de oportunidades	Lacunas na limitação da amostra, falta de consideração das perspectivas contextuais entre países e necessidade de mais pesquisas sobre questões éticas dos enfermeiros empreendedores.
Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem	Escassez de estudos, limitação de tecnologias e necessidade de ampliação teórica para abordar questões sociais e humanas.
Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes	Falta de abordagens sistemáticas do tema durante a graduação, especialmente entre alunos concluintes, e a falta de ênfase no ensino formal de habilidades empreendedoras ao longo do curso.

Fonte: Elaborado pela autora (2024)

Diante do exposto, a literatura sobre empreendedorismo na enfermagem revela lacunas significativas. A escassez de estudos aprofundados, dados regionais e comparativos na enfermagem empreendedora evidencia uma falta de atenção direcionada à formação e políticas de apoio específicas para esse contexto. Além disso, a investigação das origens e manifestações da discriminação de gênero na enfermagem e gestão de saúde revela uma lacuna, pois embora as dificuldades das enfermeiras em liderança sejam abordadas, suas causas e as estruturas que perpetuam a desigualdade de gênero não são devidamente exploradas.

Também se tem a falta de análise das implicações práticas contemporâneas e lacunas na literatura sobre empreendedorismo social na enfermagem, em âmbito nacional e internacional, aponta para a necessidade de uma abordagem mais abrangente e integrada.

Outras lacunas relevantes englobam a escassez de diversidade étnica e cultural nos estudos, a ausência de pesquisas que proponham soluções para os desafios que os empreendedores enfrentam na enfermagem, e as limitações teóricas e metodológicas que prejudicam a aplicabilidade geral dos resultados. Ademais, a carência de

investigações brasileiras sobre empreendedorismo na enfermagem, somada à ausência de uma análise mais profunda sobre o papel do empreendedorismo na formação dos enfermeiros, destacam ainda mais a urgência de uma pesquisa mais abrangente e inclusiva nessa área.

Dessa forma, estas lacunas destacam a importância de uma compreensão mais holística e informada das práticas e desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem empreendedores.

3.2.2 - Tendências entre diferentes contextos e regiões

Enfermeiros no Brasil estão cada vez mais adotando o empreendedorismo, explorando diversas áreas da saúde, como *Home Care* e gestão, em busca de autonomia e reconhecimento profissional (MARCELINO, J. e MARCELINO, L. F., 2022). Além disso, pesquisas indicam que a abertura de negócios nessa área ainda é inferior a outras áreas da saúde no Brasil, apesar de ser uma das primeiras profissões regulamentadas (Colichi e Lima, 2018). Estudos destacam a evolução da enfermagem brasileira e a necessidade de promover o empreendedorismo social na profissão, buscando transformações políticas, econômicas e sociais, enfatizando o legado de Florence Nightingale como inspiração para os enfermeiros continuarem protagonizando mudanças na área da saúde (BACKES et al., 2020).

Nos Estados Unidos, enfermeiros praticantes buscam autonomia devido a insatisfações com modelos corporativos e a necessidade de propósito na profissão (WAITE, 2019). Em contraste, nos países como o Reino Unido e a Finlândia, mudanças legislativas têm fomentado uma maior diversificação nos provedores de serviços de saúde, proporcionando oportunidades para enfermeiros explorarem o empreendedorismo, especialmente nos serviços médicos primários. No contexto brasileiro, onde o SUS é o principal sistema de saúde, a crescente demanda por serviços gratuitos convive com uma oferta pública limitada, estimulando o crescimento do setor privado e criando novos campos de empreendimento para enfermeiros (COLICHI et al., 2019).

No âmbito educacional, um estudo realizado em uma universidade do sul do Brasil identificou que o empreendedorismo na pós-graduação em enfermagem revela

duas linhas de pensamento distintas. Uma delas é tradicional, associada à gestão e à criação de empresas, enquanto a outra é emergente, impulsionada pela busca de autonomia profissional. Para consolidar o empreendedorismo na prática dos enfermeiros, sugere-se a introdução de estratégias educacionais e o estímulo à produção científica, visando à construção de uma cultura empreendedora na profissão (COPELLI et al., 2022). Paralelamente, no contexto da residência, equivalente a uma especialização, observa-se que os residentes demonstram otimismo e determinação em relação a temática, embora enfrentem desafios significativos em autonomia, criatividade e disposição para assumir riscos (FERREIRA et al., 2018).

Estudos adicionais apontam que estudantes de Enfermagem no Brasil e no Chile exibem uma baixa tendência empreendedora, influenciada pela ausência de projetos e disciplinas sobre empreendedorismo nos currículos, bem como pela cultura de busca por estabilidade no setor público (COLICHI et al., 2021). Dentro desse contexto, os estudantes de enfermagem em Palmeira das Missões, RS, destacam-se por sua escassa inclinação para empreender, embora demonstrem determinação e busca por sucesso. Recomenda-se a revisão dos currículos e a introdução de estratégias de aprendizado experiencial (SODER et al., 2021).

Nesse sentido, observa-se um distanciamento por parte de alguns professores e estudantes da graduação em enfermagem em relação ao conceito ampliado de empreendedorismo. Isso sugere a necessidade de abordagens transversais do tema ao longo do curso de graduação para ampliar a compreensão dos futuros profissionais sobre esse fenômeno e suas múltiplas dimensões (ARAÚJO et al., 2022).

Ademais, observa-se um aumento significativo do interesse por essa temática, sobretudo no Brasil, onde se reconhece o valor do impacto social e da inovação na área da enfermagem. É crucial ressaltar que a etapa formativa desses profissionais desempenha um papel fundamental na promoção de atitudes empreendedoras, destacando a importância do empreendedorismo social e da participação em iniciativas comunitárias desde o início do curso. A reflexão sobre os desafios sociais e a aplicação prática desses conceitos são elementos-chave para o desenvolvimento empreendedor dos estudantes, apontando para a necessidade premente de integrar essa abordagem nos currículos de Enfermagem (BACKES et al., 2022).

Em consonância com essas visões, Kim e Lim (2022) destacam a importância de oferecer cursos e programas de capacitação em empreendedorismo direcionados aos profissionais de enfermagem. Eles enfatizam a necessidade de estabelecer um currículo padronizado de empreendedorismo na enfermagem, juntamente com programas de treinamento específicos para enfermeiros empreendedores.

Ainda nesse contexto, outros autores identificam lacunas na abordagem do tema durante a formação universitária no Brasil e nos Estados Unidos. Destaca-se a necessidade de desenvolver habilidades empreendedoras desde o início da graduação e envolver um corpo docente competente. Também é crucial superar estigmas históricos associados à enfermagem e promover uma cultura empreendedora na profissão. Estratégias como o desenvolvimento de Empresas Juniores e a implementação de metodologias inovadoras são sugeridas para estimular o empreendedorismo na área, visando atender demandas sociais e de saúde, além de promover inovações no mercado de trabalho (TROTTE et al., 2021).

Em linhas gerais, ao discutir o empreendedorismo social, a pandemia de Covid-19 sublinhou a necessidade de reavaliar o papel dos profissionais de enfermagem diante da crise global de saúde e do aumento da pobreza. Surgem questionamentos sobre as competências essenciais para promover uma cultura empreendedora nessa área, visando encontrar soluções ágeis e colaborativas. Os profissionais têm se reinventado em várias esferas, destacando a importância da liderança empreendedora e do envolvimento comunitário (BACKES et al., 2022). A promoção do protagonismo e da cidadania, assim como o reconhecimento das teorias alinhadas à prática e embasadas pela pesquisa científica, também são tendências notáveis. É crucial repensar e redefinir o papel desses profissionais de saúde, especialmente em comunidades vulneráveis, como impulsores para a adoção de práticas saudáveis e avançadas (BACKES et al., 2021).

Enfermeiros de cuidados primários na Nova Zelândia estão cada vez mais engajados no empreendedorismo social na saúde, concentrando-se em melhorar os resultados de saúde em comunidades carentes. Enquanto priorizam o valor social sobre os ganhos financeiros, enfrentam desafios para equilibrar a missão social com a sustentabilidade financeira. A necessidade de apoio educacional, político e financeiro é evidente para impulsionar mudanças sustentáveis e equitativas nos cuidados primários desse país (KIRKMAN, WILKINSON e SCAHILL, 2018).

Em relação às tendências observadas em países da América Latina, estudiosos destacam que o Chile registra uma proporção maior de homens na área, influenciada pelas dinâmicas sociais e pela atrativa remuneração, enquanto o Brasil reflete uma busca por estabilidade profissional diante de crises econômicas. Ambos os países enfrentam a carência de programas de ensino de empreendedorismo na graduação em enfermagem, apesar da tendência global em direção à autonomia profissional. Torna-se evidente a necessidade de preparar os enfermeiros para um mercado de trabalho em constante evolução, o que demanda a promoção de habilidades empreendedoras e uma revisão das políticas educacionais (COLICHI et al., 2020).

Em um contexto nacional, por meio de um estudo realizado com estudantes de enfermagem de duas Instituições de Ensino Superior de Santa Catarina, foi observado uma entrada precoce no ensino superior, refletindo um acesso melhorado à educação universitária. No entanto, a predominância feminina na área está mudando gradualmente com mais homens ingressando. O perfil empreendedor, principalmente entre homens, no 3º ano e entre 30 e 35 anos, sugere potencial na carreira, mas a falta de experiência pessoal pode ser um obstáculo. Há uma necessidade de desenvolver habilidades de liderança e gestão para os futuros enfermeiros (JOFRE et al., 2021).

Por fim, estudos também reconhecem que o empreendedorismo vai além do conhecimento técnico-científico, envolvendo a busca por novas soluções e paradigmas. Destaca-se a necessidade de explorar oportunidades de crescimento e mudança, utilizando recursos de forma criativa para transformar o ambiente social e econômico. A tecnologia de gestão empreendedora é vista como uma ferramenta estratégica para definir metas e promover o viver saudável. Assim, os autores ressaltam a importância da tecnologia e da inovação como elementos fundamentais para impulsionar práticas eficazes e uma abordagem prospectiva na prestação de cuidados de saúde (BACKES et al., 2021).

3.2.3 - Diretrizes de melhores práticas para iniciativas educacionais

Com base em todas as informações coletadas durante a pesquisa e nos resultados analisados na revisão, abaixo se encontram algumas sugestões de diretrizes a serem

consideradas no âmbito educacional para o desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem à nível Brasil.

Integração Curricular:

- Introduzir o empreendedorismo como componente curricular em cursos de enfermagem desde os estágios iniciais da formação.
- Integrar temas relacionados ao empreendedorismo em disciplinas existentes, como gestão em saúde, administração hospitalar e saúde pública.

Aprendizado Experiencial:

- Promover atividades práticas que permitam aos estudantes desenvolverem habilidades empreendedoras, como a criação de planos de negócios para serviços de enfermagem inovadores.
- Estabelecer parcerias com instituições de saúde e organizações comunitárias para oferecer oportunidades de estágio e projetos práticos relacionados ao empreendedorismo na enfermagem.

Mentoria e Coaching:

- Facilitar programas de mentoria que conectem estudantes de enfermagem a profissionais experientes que tenham experiência empreendedora na área da saúde.
- Oferecer sessões de coaching para orientar os estudantes no desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras e na identificação de oportunidades de negócio na enfermagem.

Criação de Laboratórios de Inovação:

- Estabelecer laboratórios de inovação em instituições de ensino de enfermagem, onde os estudantes possam colaborar em projetos de pesquisa e desenvolvimento de soluções inovadoras para desafios na área da saúde.

Incentivo à Pesquisa:

- Incentivar a realização de pesquisas acadêmicas sobre empreendedorismo na enfermagem, com foco em identificar oportunidades de negócio, avaliar o impacto das

iniciativas empreendedoras na qualidade dos cuidados de saúde e explorar novos modelos de prestação de serviços de enfermagem.

Desenvolvimento de Soft Skills:

- Oferecer programas de capacitação que ajudem os estudantes a desenvolver habilidades interpessoais, liderança, comunicação eficaz e resolução de problemas, fundamentais para o empreendedorismo na enfermagem.

Fomento ao Networking:

- Organizar eventos, workshops e conferências que reúnam estudantes, professores, profissionais de saúde e empreendedores do setor para compartilhar experiências, trocar ideias e estabelecer conexões profissionais.

Avaliação e Feedback Constantes:

- Implementar mecanismos de avaliação contínua para acompanhar o progresso dos estudantes em relação ao desenvolvimento de suas habilidades empreendedoras e identificar áreas de melhoria.
- Coletar feedback dos estudantes, professores e profissionais de saúde sobre as iniciativas educacionais de empreendedorismo na enfermagem e utilizar essas informações para aprimorar os programas existentes.

4 – Considerações finais

Esta dissertação aborda o empreendedorismo na enfermagem. Para tal realizou-se uma revisão integrativa da literatura entre os anos de 2018 até 2022, tendo como objetivo identificar e sintetizar as informações relativas ao tema. Após uma criteriosa triagem, 27 artigos foram considerados relevantes, conforme detalhado no capítulo 2. Posteriormente, conduziu-se uma análise qualitativa pormenorizada de cada um desses artigos. Em seguida, foram identificadas lacunas e tendências com base nas análises, seguidas por uma análise das informações sobre tendências em acordo com o contexto e as regiões apresentadas. Todas essas avaliações visaram responder à pergunta de pesquisa, que foi explorada ao longo desta revisão.

Durante o processo, identificaram-se as principais tendências de pesquisa, com uma evidente predominância de estudos nos campos social e educacional. Diversos estudiosos ressaltaram a crescente ênfase na abordagem do empreendedorismo social, o que demonstra a crescente necessidade dos profissionais de saúde direcionarem seus esforços e cuidados para o bem-estar da sociedade como um todo. Além disso, muitos autores advogam pela promoção dessa temática através da educação, argumentando que é fundamental cultivar uma mentalidade empreendedora, atribuindo características inerentes ao empreendedor, como autonomia, flexibilidade, inovação e maior visibilidade, desde os anos formativos dos estudantes.

Adicionalmente, constatou-se um aumento significativo no interesse pela produção científica relacionada à temática ao longo dos anos. Ao considerar aspectos nacionais e internacionais, para o desenvolvimento do presente estudo centrado no contexto brasileiro, a pesquisa revelou que o escopo dos estudos ultrapassa as fronteiras do Brasil e suas regiões, abrangendo outros países, tais como os Estados Unidos, Chile, Nova Zelândia, Reino Unido e Finlândia. As discussões presentes na literatura enfocam os impactos do empreendedorismo na enfermagem sob a ótica social, educacional, política e cultural, ressaltando a relevância geral e multifacetada desse fenômeno para diferentes contextos.

Em relação às lacunas identificadas, nota-se a insuficiência de atenção dada à formação específica para enfermeiros empreendedores, lacunas na investigação da discriminação de gênero, e na análise do empreendedorismo social e suas consequências

práticas. Adicionalmente, a falta de estudos sobre a diversidade étnica e cultural, a ausência de propostas de soluções para os desafios enfrentados pelos empreendedores, bem como a escassez de considerações sobre limitações teóricas e metodológicas são evidentes. Destaca-se também uma aplicabilidade limitada ao campo da Enfermagem. Apesar da apresentação de conceitos e tendências atuais e futuras sobre empreendedorismo numa área específica da saúde, não foram encontrados estudos comparativos com outros setores. Isso indica a possibilidade de que o incentivo ao empreendedorismo possa ser mais pronunciado em áreas distintas, que permanecem desconhecidas ou subvalorizadas. Portanto, verifica-se que, além da enfermagem, outros campos podem também carecer de investigações acerca desta temática.

Quanto às limitações desta dissertação, identificam-se como principais restrições: a delimitação temporal (2018 a 2022), o que pode restringir a amplitude dos estudos considerados. A utilização de apenas três bases de dados científicas para coleta de dados representa outra limitação, especialmente quando se considera a existência de outras bases que poderiam ser exploradas. Além disso, a metodologia empregada, limitada a uma revisão integrativa da literatura, pode não abranger toda a complexidade do tema em estudo. Essas limitações indicam a necessidade de que futuras pesquisas expandam o período temporal examinado, explorem um maior número de bases de dados científicas e incorporem métodos de pesquisa adicionais, como estudos de campo, visando enriquecer as investigações e os resultados sobre o assunto abordado.

Com base nas lacunas e tendências na acadêmica literatura sobre empreendedorismo na enfermagem, é essencial adotar uma abordagem ampla para impulsionar seu desenvolvimento eficaz. Tal fato requer a implementação de políticas e programas de formação específicos, o aprofundamento na investigação da discriminação de gênero e a promoção do empreendedorismo social. Além disso, é fundamental integrar esses temas nos currículos educacionais e promover uma cultura empreendedora Propostas de soluções para os desafios enfrentados pelos enfermeiros, juntamente com reflexões sobre limitações teóricas e metodológicas, são cruciais para impulsionar a inovação na enfermagem empreendedora. Esses aspectos ressaltam a importância de uma abordagem colaborativa e multidisciplinar para fortalecer a área, visando aprimorar a prática profissional e promover impactos positivos na prestação de cuidados de saúde.

Quanto às soluções delineadas nos artigos, visaram abordar desafios persistentes enfrentados pelos profissionais de enfermagem, como a baixa inclinação empreendedora, refletindo a falta de compreensão sobre sua autonomia para adotar o empreendedorismo como uma escolha profissional primária. Muitos ainda permanecem presos à mentalidade de serem apenas empregados, principalmente no contexto brasileiro, influenciado pela cultura do serviço público. Os estudos sugerem melhorias na visibilidade e promoção desses profissionais, destacando como seu envolvimento em cuidados comunitários também pode elevar sua valorização no mercado de trabalho. Além disso, a literatura explora oportunidades na abertura de negócios em diversos setores da saúde, incluindo saúde domiciliar, consultoria e estabelecimento de clínicas, entre outros serviços.

No que concerne aos impactos do empreendedorismo na enfermagem e suas contribuições para o desenvolvimento desses profissionais, os estudiosos destacam diversos aspectos. No âmbito positivo, o empreendedorismo capacita os enfermeiros a impulsionar o avanço da área, conferindo-lhes autonomia e independência nas decisões de cuidados de saúde. Essa abordagem facilita a identificação de oportunidades e a concepção de soluções inovadoras, transformando os enfermeiros em agentes estratégicos na gestão de cuidados. Além disso, ao empreender, os profissionais redefinem sua identidade profissional e estabelecem empresas que fortalecem suas habilidades individuais, ampliando a oferta de cuidados em saúde. Entretanto, alguns pontos negativos também foram identificados, como a baixa atividade empreendedora, a falta de incentivo ao desenvolvimento empreendedor nos cursos de graduação, ou seja, no contexto da educação, e o persistente preconceito associado à decisão de empreender na área. A escolha de se tornar empreendedor é frequentemente vista como uma afronta ao papel tradicional de empregado, introduzindo desafios adicionais à identidade profissional e aos novos papéis a serem desempenhados pelos enfermeiros.

A revisão deste estudo não apenas oferece valiosas contribuições para os profissionais de enfermagem, mas também para gestores e outros envolvidos na área da saúde, como administradores e consultores. Destaca-se a importância da autonomia e da inovação na enfermagem empreendedora, explorando ferramentas como a gestão de negócios e estratégias de empreendedorismo social. Essa integração de elementos não só cria novas oportunidades, mas também desafia o *status quo*, moldando um panorama

dinâmico e em constante evolução para a prática desses profissionais. Assim, esta dissertação apresenta uma análise detalhada dos comportamentos atuais e contribui para as projeções de pesquisas futuras.

Neste estudo, evidenciou-se não apenas as tendências e lacunas na literatura sobre empreendedorismo na enfermagem, mas também se destaca a necessidade imperativa de abordagens inovadoras e multidisciplinares para impulsionar esta área. As conclusões enfatizam a importância de estratégias que integrem políticas de formação específica, pesquisa sobre discriminação de gênero, e o incentivo ao empreendedorismo dentro dos currículos educacionais. A promoção da diversidade cultural e étnica, junto às propostas de superação dos desafios enfrentados pelos enfermeiros empreendedores, ressalta a urgência em reavaliar as limitações teóricas e metodológicas prevalecentes. A adoção de uma perspectiva colaborativa, abraçando a inovação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras desde a formação acadêmica, pode transformar significativamente o panorama da enfermagem, redefinindo a prática profissional e elevando o padrão dos cuidados de saúde entregues à sociedade. Destaca-se a importância dessa pesquisa para avançar o conhecimento acadêmico, promover o desenvolvimento profissional dos enfermeiros.

Referências

ALQAHTANI, M. Artificial intelligence and entrepreneurship education: a paradigm in Qatari higher education institutions after covid-19 pandemic. **International Journal of Data and Network Science**, v. 7, n. 2, p. 695-706, 2023.

ALNASSAI, Jamal Mohammad Ibrahim Abdulla. A Study on the Barriers to Entrepreneurship in the UAE. **Journal of Risk and Financial Management**, v. 16, n. 3, p. 146, 2023.

AMORIM, Henrique; MODA, Felipe; MEVIS, Camila. EMPREENDEDORISMO: uma forma de americanismo contemporâneo?. **Caderno CRH**, v. 34, p. e021018, 2021.

ANDRADE, Andréia de Carvalho; BEN, Luiza Watanabe Dal; SANNA, Maria Cristina. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 40-44, 2015.

ARAÚJO, Isadora de Freitas Lyrio et al. Empreendedorismo na enfermagem: quais significados são desvelados por estudantes e professores da graduação?. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 36, 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. O cuidado empreendedor de enfermagem induzindo práticas saudáveis em comunidades vulneráveis. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 42, 2021.

BACKES, Dirce Stein et al. Empreendedorismo social na formação profissional de Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, 2022.

BACKES, Dirce Stein; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; BÜSCHER, Andreas. O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 23, p. 341-347, 2010.

BACKES, Dirce Stein et al. O cuidado empreendedor de enfermagem em contextos de iniquidades sociais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BACKES, Dirce Stein et al. Incubadora de Aprendizagem: ferramenta indutora do empreendedorismo na Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, p. 1103-1108, 2015.

BACKES, Dirce Stein et al. Intervenções empreendedoras de Enfermagem para a emancipação social de mulheres recicladoras. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, 2022.

BACKES, Dirce Stein et al. Contribuições de florence nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

BACKES, Dirce Stein et al. Tecnologia de gestão empreendedora para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, p. e20190527, 2021.

BACKES, Dirce Stein et al. Nursing care as a systemic and entrepreneurial phenomenon. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20220249, 2022.

BARATIERI, Tatiane et al. Aplicação do Estudo de Avaliabilidade na área da saúde: uma revisão integrativa. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 240-255, 2019.

BASHIR, Makhmoor; NAQSHBANDI, M. Muzamil; YOUSAF, Anish. Impact of managerial skills and ties on business model innovation: the role of exploitative and explorative learning. **Leadership & Organization Development Journal**, v. 44, n. 2, p. 240-259, 2023.

BERGLANN, Helge et al. Entrepreneurship: Origins and returns. **Labour economics**, v. 18, n. 2, p. 180-193, 2011.

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Sobre o Portal. 2023. Disponível em: https://bvsalud.org/sobre/. Acesso em: 2 out. 2023.

BORGES, Cleia Sousa et al. Atuação da enfermagem no empreendedorismo no Brasil. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, p. e66111032366-e66111032366, 2022.

BORGES, Alex Fernando; ENOQUE, Alessandro Gomes. Pesquisa em empreendedorismo: a produção científica francófona em perspectiva. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 18, p. 906-923, 2021.

BRAGA, Maria Nathaly de Oliveira Sousa et al. A enfermagem e o empreendedorismo: uma revisão narrativa sobre os desafios do enfermeiro empreendedor. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e292101523289-e292101523289, 2021.

BRASIL, Deilton Ribeiro. Direito das Startups, Inovação e Empreendedorismo: A Transformação Digital no Contexto de uma Economia Global. **Revista Internacional Consinter de Direito**, p. 117-134, 2022.

BRITO, Sílvio Manuel; HONRADO, Maria Graciete. Um Breve Retrato do Perfil Empreendedor. **Journal Of Exact Sciences and Technological Applications**, v. 1, p. 2-5, 2021.

CAMILE, Victória Serrano; DIAS, Moisés Faustino; BECCARIA, Lúcia Marinilza. Perfil para empreendedorismo e inovação de graduandos em um curso de enfermagem. **CuidArte, Enferm**, p. 9-18, 2022.

CARDOSO, Maria Manuela Vila Nova; MIRANDA, Cristina Maria Loyola. Anna Justina Ferreira Nery: um marco na história da enfermagem brasileira. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 52, p. 339-348, 1999.

CARMO, Luana Jéssica Oliveira et al. O empreendedorismo como uma ideologia neoliberal. **Cadernos Ebape. Br**, v. 19, p. 18-31, 2021.

CARNEIRO, Flávia Aline; PAZ, Adriana Aparecida; LINCH, Graciele Fernanda da Costa. Desigualdade da distribuição de profissionais de enfermagem no contexto brasileiro. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-18], 2021.

CICCARINO, Irene DM et al. Inovação social e processo empreendedor: aplicação de tipologia em start-ups da Yunus Negócios Sociais Brasil. **Cadernos EBAPE. BR**, v. 17, p. 1031-1047, 2020.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo e suporte familiar em estudantes de enfermagem do Brasil e Chile. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Perfil e intenção empreendedora de estudantes de enfermagem: comparativo entre Brasil e Chile. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, 2020.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Empreendedorismo na enfermagem: comparação com outras profissões da saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 20, 2018.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 321-330, 2019.

COLICHI, Rosana Maria Barreto; LIMA, Silvana Andrea Molina. Caracterização comercial das instituições de longa permanência de idosos e de seus enfermeiros empreendedores no estado de são paulo, brasil. **Ciencia y Enfermería**, v. 26, 2020.

COLICHI, Rosana Maria Barreto et al. Ensino de empreendedorismo na graduação de Enfermagem: avaliação de proposta educacional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 76, 2023.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DAS EMPRESAS DE SEGUROS GERAIS, PREVIDÊNCIA PRIVADA E VIDA, SAÚDE SUPLEMENTAR E CAPITALIZAÇÃO (CNseg). Em 2060, número de idosos no Brasil deve atingir 25% da população. 2018. Disponível em: https://cnseg.org.br/noticias/em-2060-numero-de-idosos-no-brasil-deve-atingir-25-da-populacao.html. Acesso em: 24 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Enfermagem em números. Brasília, DF: Cofen, 2023. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/enfermagem-em-numeros. Acesso em: 2 maio 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Inovação e segurança jurídica impulsionam negócios na Enfermagem. Brasília, DF: Ascom - Cofen, 2021.

Disponível em: http://www.cofen.gov.br/inovacao-e-seguranca-juridica-impulsionam-novos-negocios-na-enfermagem_89525.html. Acesso em: 15 maio 2023.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (Coren-SP). Empreendedorismo na Enfermagem: uma nova forma de valorização. 2023. Disponível em: https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/empreendedorismo-na-enfermagem-uma-nova-forma-de-valorizacao/. Acesso em: 12 jun. 2023.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SANTOS, José Luís Guedes dos. Entrepreneurship in Nursing: an integrative literature review. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 72, p. 289-298, 2019.

COPELLI, Fernanda Hannah da Silva et al. Empreendedorismo e educação empreendedora no contexto da pós-graduação em enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.

COSTA, Suellen Alves da. O perfil do empreendedor digital nas redes sociais. 2020.

COSTA, Fabiana Gallo et al. Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, p. 147-154, 2013.

CHAGAS, Sabrina Cássia et al. O empreendedorismo de negócios entre enfermeiros [Business entrepreneurship among nurses][El emprendimiento de negocios entre enfermeros]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 26, p. 31469, 2018.

CHÁVEZ MORENO, Edgar Armando. Análisis comparativo de competencias emprendedoras entre estudiantes de la UABC. RIDE. **Revista Iberoamericana para la Investigación y el Desarrollo Educativo**, v. 10, n. 20, 2020.

DA SILVA, Ana Paula Paixão Camargo et al. Enfermeiros Empreendedores na Saúde da Mulher. **Epitaya E-books**, v. 1, n. 12, p. 161-170, 2022.

DA SILVA, Margarete Bernardo Tavares; DE SOUZA MACIEL, Rhayssa; DA SILVA, Bruno Rosa. Empregabilidade e trabalhabilidade: formação e inserção do enfermeiro no mercado de trabalho. **Saúde e Pesquisa**, v. 15, n. 4, p. 1-18, 2022.

DE CARVALHO JERICÓ, Marli et al. Perfil de Empreendedores da Enfermagem em instituições de longa permanência para idosos. **Enfermagem Brasil**, v. 19, n. 5, p. 411-422, 2020.

DE JESUS, Ludmila Anjos et al. Ensino da história da Enfermagem: reflexões e contribuições [Teaching of nursing history: reflections and contributions][Enseñanza de la historia de la Enfermería: reflexiones y contribuciones]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 30, p. e69280-e69280, 2022.

DE MORAIS, Joice Aparecida et al. Práticas de enfermagem empreendedoras e autônomas. **Cogitare enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 695-701, 2013.

DE SIQUEIRA SILVA, Ísis; XAVIER, Pedro Bezerra; ALMEIDA, Jank Landy Simôa. Empreendedorismo empresarial na Enfermagem: desafios, potencialidades e perspectivas Business entrepreneurship in Nursing: challenges, potentialities and perspectives Emprendimiento empresarial en Enfermería: retos, potencialidades y perspectivas. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e912986348, 2020.

DIAS, Leonardo. O crescimento do Empreendedorismo na Enfermagem no Brasil. **Nursing (São Paulo)**, v. 25, n. 285, p. 7118-7119, 2022.

DI PAOLA, Nadia; MEGLIO, Olimpia; VONA, Roberto. Entrepreneurship education in entrepreneurship laboratories. **The International Journal of Management Education**, v. 21, n. 2, p. 100793, 2023.

DO NASCIMENTO FILHO, Hélio Martins et al. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Nursing (São Paulo)**, v. 24, n. 279, p. 6063-6074, 2021.

DONOSO, Miguir Terezinha Vieccelli; WIGGERS, Eliana. Discorrendo sobre os períodos pré e pós Florence Nightingale: a enfermagem e sua historicidade. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

DOS PRAZERES, Letícia Erica Neves et al. Atuação do enfermeiro nos cuidados em Unidades de Terapia Intensiva Neonatal: Revisão integrativa da literatura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 6, p. e1910614588-e1910614588, 2021.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini et al. A avaliação de periódicos científicos qualis e a produção brasileira de artigos da área de enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 17, p. 403-409, 2009.

FERREIRA, Andressa Martins Dias et al. Perfil empreendedor entre residentes de enfermagem. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 32, 2018.

FOWLER, M. D.; SCHOONOVER-SOFFNER, K. Elevando-se para "A Mais Elevada Moral" – A Rica História da Ética da Enfermagem. **Journal of Christian Nursing**, v. 40, n. 2, p. 86-95, 2023.

FROTA, Mirna Albuquerque et al. Mapeando a formação do enfermeiro no Brasil: desafios para atuação em cenários complexos e globalizados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 25-35, 2019.

HASANI, Vjollca et al. Education and enterprising profile of young community: evidence from a transition country. **Journal of Enterprising Communities: People and Places in the Global Economy**, v. 17, n. 2, p. 519-534, 2021.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P.; SHEPHERD, Dean A. **Empreendedorismo-9**. Amgh Editora, 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Número de idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões em 2017. Disponível em: https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/20980-numero-de-idosos-cresce-18-em-5-anos-e-ultrapassa-30-milhoes-em-2017. Acesso em: 24 mai. 2023.

JAKOBSEN, Lizette et al. Entrepreneurship and nurse entrepreneurs lead the way to the development of nurses' role and professional identity in clinical practice: A qualitative study. **Journal of Advanced Nursing**, v. 77, n. 10, p. 4142-4155, 2021.

JOFRE, Alisson et al. Perfil empreendedor entre estudantes de graduação em enfermagem. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, p. eAPE001645, 2021.

JUNIOR, Manoelito Ferreira Silva et al. Percepção sobre mercado de trabalho em

enfermagem entre acadêmicos ingressantes e formados. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 1, p. 91-107, 2021.

KEMER, Ayşegül Sarıoğlu; HENDEKCI, Ayla; ERBIL, Beytullah. Are nurses innovative or ambidextrous leaders? An evaluation from the perspective of prospective nurses: A structural equation modeling-multiple group analysis. **Nurse Education Today**, v. 119, p. 105574, 2022.

KIM, Ye-Jung; LIM, Ji-Young. Predictive models for nurses' entrepreneurial intentions using comparison of competing models. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 10, p. 6027, 2022.

KIRKMAN, Amber; WILKINSON, Jill; SCAHILL, Shane. Thinking about health care differently: nurse practitioners in primary health care as social entrepreneurs. **Journal of Primary Health Care**, v. 10, n. 4, p. 331-337, 2018.

KOILE, B. Número de usuários de planos de saúde é o maior em cinco anos. Valor Investe. Disponível em: https://valorinveste.globo.com/mercados/renda-variavel/empresas/noticia/2021/05/21/numero-de-usuarios-de-planos-de-saude-e-o-maior-em-cinco-anos.ghtml. Acesso em: 08 mai. 2023.

LI, Yanyan; GAO, Yu; GAO, Shanxing. Organizational slack, entrepreneurial orientation, and corporate political activity: From the behavioral theory of the firm. **Humanities and Social Sciences Communications**, v. 10, n. 1, p. 1-12, 2023.

MACHADO, Maria Helena et al. Mercado de trabalho da enfermagem: aspectos gerais. **Enfermagem em Foco**, v. 7, n. ESP, p. 35-53, 2016.

MACHADO, M. H.; OLIVEIRA, E.; LEMOS, W.; WERMELINGER, M.; VIEIRA, M. et al. Relatório final da Pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil. Rio de Janeiro: NERHUS-DAPS-Ensp/Fiocruz e Cofen, 2017. 28 v. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf. Acesso em: 20 mai. 2023.

MACHADO, Maria Helena et al. Mercado de trabalho e processos regulatórios–a Enfermagem no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 101-112, 2019.

MAIMONE, Giovana Deliberali; SANTOS, Thamyres Vieira dos. Informação científica em tempos de pandemia análise do tempo de indexação de artigos de periódicos com vocabulário controlado MeSH no PubMed. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021012, 2023.

MARINHO, Gerson Luiz; QUEIROZ, Maria Eduarda Vianna de. Cobertura populacional de enfermeiros no Brasil: estimativas com base em diferentes fontes de dados. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 21, p. e00916202, 2023.

MARCELINO, Jeferson; MARCELINO, Liete Francisco. A percepção de enfermeiros de diferentes regiões do Brasil sobre o impacto do empreendedorismo na sua atuação profissional. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 1-6, 2022.

MARTÍN-ROJAS, Rodrigo; GARRIDO-MORENO, Aurora; GARCÍA-MORALES, Víctor J. Social media use, corporate entrepreneurship and organizational resilience: A recipe for SMEs success in a post-Covid scenario. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 190, p. 122421, 2023.

MENEGAZ, Jouhanna do Carmo; TRINDADE, Letícia de Lima; SANTOS, José Luís Guedes dos. Empreendedorismo em enfermagem: contribuição ao objetivo de desenvolvimento sustentável saúde e bem-estar. **Rev. enferm. UERJ**, p. e61970-e61970, 2021.

MENDES, Marcelo Kratz; MASTELLA, Mauro; DE FREITAS DEWES, Marian. Empreendedorismo Social na Saúde Pública: Reflexões para a Atenção Básica no Brasil. **Encontro Brasileiro de Administração Pública**, 2022.

MENDONÇA, Carolina Siqueira et al. Violência na Atenção Primária em Saúde no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2247-2257, 2020.

MESQUITA, Rosa et al. Elaboração e aplicação de instrumentos para avaliação da base de dados Scopus. **Perspectivas em ciência da informação**, v. 11, p. 187-205, 2006.

MILIAN, Guilherme Amelio. Empreendedorismo e inovação: Perspectivas, estratégias e conceitos. **Revista livre de sustentabilidade e empreendedorismo**, v. 5, n. 4, p. 116-131, 2020.

MOREIRA, Márcia Adriana Dias Meirelles et al. Políticas públicas de humanização: revisão integrativa da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 20, p. 3231-3242, 2015.

NEERGÅRD, Gunn-Berit. Entrepreneurial nurses in the literature: A systematic literature review. **Journal of Nursing Management**, v. 29, n. 5, p. 905-915, 2021.

NEERGÅRD, Gunn-Berit. Nurse entrepreneurs' ethical concerns: A qualitative inquiry of the pursuit of opportunity. **Journal of Nursing Management**, v. 30, n. 7, p. 2346-2356, 2022.

OGUISSO, Taka. História da legislação do exercício da enfermagem no Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 54, p. 197-207, 2001.

PACKER, Abel Laerte. A construção coletiva da Biblioteca Virtual em Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 9, p. 249-272, 2005.

PADILHA, Maria Itayra Coelho de Souza; BORENSTEIN, Miriam Susskind. História da enfermagem: ensino, pesquisa e interdisciplinaridade. **Escola Anna Nery**, v. 10, p. 532-538, 2006.

PEREIRA, Priscila do Nascimento; MARTINS, Carla Macedo. Ideologia em produções científicas sobre empreendedorismo em enfermagem no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 32, p. e220270pt, 2023.

RICHTER, Samanta Andresa et al. Ações empreendedoras em enfermagem: desafios de enfermeiras em posição estratégica de liderança. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, p. 46-52, 2019.

ROMERO-PARRA, Rosario Mireya; ROMERO-CHACÍN, Jorge Luis; BARBOZA-ARENAS, Luis Andrés. Relación entre perfil y visión emprendedora de los estudiantes universitarios. **RETOS. Revista de Ciencias de la Administración y Economía**, v. 12, n. 23, p. 67-82, 2022.

SAAVEDRA LEYVA, Rafael Eduardo; MARTÍNEZ SIDÓN, Gilberto; OSORIO NOVELA, Germán. Resiliencia del emprendimiento en México. Los casos de las crisis económicas del COVID-19 y subprime. **Estudios Gerenciales**, v. 38, n. 165, p. 507-518, 2022.

SANTOS, José Luís Guedes; BOLINA, Alisson Fernandes. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade para inovações no cuidado em saúde e visibilidade profissional. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 2, 2020.

SEBRAE. **Conheça 8 tipos de empreendedorismo e veja qual é o seu**. 2022. Disponível em: https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conheca-8-tipos-de-empreendedorismo-e-veja-qual-e-o-seu,5a2c8dc005ad1810VgnVCM100000d701210aRCRD. Acesso em: 2 out. 2023.

SEQUEIRA, Teresa; DINIZ, Francisco. ENTREPRENEURSHIP, CULTURE AND SOCIAL ECONOMY IN THE SUSTAINABILITY OF A MOUNTAIN TERRITORY. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 18, n. 2, 2022.

SILVA, Adailson Vieira da; AMORIM, Rosendo Freitas de; SOUSA, Anderson Reis de. Cenário sociohistórico do código de ética, direitos e deveres do profissional de enfermagem no Brasil. **REVISA (Online)**, p. 369-374, 2020.

SILVA, Cáren Coronel da et al. Acesso e utilização de serviços odontológicos por gestantes: revisão integrativa de literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 3, p. 827-835, 2020.

SILVA, Raimunda Magalhães da et al. Precarização do mercado de trabalho de auxiliares e técnicos de Enfermagem no Ceará, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 135-145, 2019.

SILVA, Rodrigo Nogueira da; FERREIRA, Márcia de Assunção. COVID-19 and the nursing labor market: lessons learned by analogies between historical events. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20200328, 2021.

SOBRINHO, Rubens Schröder. Empreendedorismo na enfermagem mineira. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2013.

SOUZA, Helton Saragor de; MENDES, Áquilas Nogueira; CHAVES, Alessandro Rodrigues. Trabalhadores da enfermagem: conquista da formalização,“dureza” do trabalho e dilemas da ação coletiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 113-122, 2019.

SODER, Rafael Marcelo et al. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em enfermagem de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e20201388, 2021.

SUMARNO; GIMIN; NOVIANA, E. The comparison analysis of teacher's learning effectiveness in realizing entrepreneurship skills of students. **International Journal of Instruction**, v. 16, n. 2, p. 679-702, 2023.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalismo, socialismo e democracia.** São Paulo: Edipro, 2023.

SCHLOSSER, Francine et al. Strategies for talent engagement and retention of Brazilian Nursing professionals. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, p. e2022v75n6refl, 2022.

SCHMIDT, Serje; BOHNENBERGER, Maria Cristina. Perfil empreendedor e desempenho organizacional. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 13, p. 450-467, 2009.

THEPNA, Arunrat; COCHRANE, Barbara B.; SALMON, Marla E. Advancing nursing entrepreneurship in the 21st century. **Journal of Advanced Nursing**, v. 79, n. 9, p. 3183-3185, 2023.

TRABSKAIA, Iuliia et al. A Bibliometric Analysis of Social Entrepreneurship and Entrepreneurial Ecosystems. **Administrative Sciences**, v. 13, n. 3, p. 75, 2023.

TROMBETA, Fábio Moysés. Instituições de Longa Permanência para Idosos: experiência do enfermeiro empreendedor. 2019.

TROTTE, Liana Amorim Corrêa et al. Tendência empreendedora de estudantes de enfermagem: comparação entre alunos de graduação iniciantes e concluintes. **Revista**

Latino-Americana de Enfermagem, v. 29, p. e3402, 2021.

URSI, Elizabeth Silva; GAVÃO, Cristina Maria. Prevenção de lesões de pele no perioperatório: revisão integrativa da literatura. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 14, p. 124-131, 2006.

VALE, Gláucia Maria Vasconcellos. Empreendedor: origens, concepções teóricas, dispersão e integração. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 18, p. 874-891, 2014.

VILLALBA BENÍTEZ, Ever Federico; ORTEGA CARRASCO, Rolando Junior. El perfil emprendedor en Paraguay, análisis de la población juvenil. **Suma de Negocios**, v. 12, n. 26, p. 31-40, 2021.

WAITE, Annmarie. Highlighting the lived experience of nurse practitioners in independent practice. **The Journal for Nurse Practitioners**, v. 15, n. 10, p. 787-791, 2019.

XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães et al. Reflexões sobre a formação em Enfermagem no Brasil a partir da regulamentação do Sistema Único de Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 37-46, 2019.

ZEN, Aurora Carneiro; FRACASSO, Edi Madalena. Quem é o empreendedor? As implicações de três revoluções tecnológicas na construção do termo empreendedor. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 9, p. 135-150, 2008.

ZUÑIGA DE LAS CASAS, N. E. G. et al. Habilidades sociales y actitud emprendedora en alumnos de una universidad privada de Lima, Perú. Horizontes. **Revista de Investigación en Ciencias de la Educación**, v. 6, n. 22, p. 119-126, 2022.

Apêndice A

STRINGS - TESTES	Nº DE TRABALHOS		
	SCOPUS	BVS	PUBMED
(nurs* business OR "nurs* entrepreneur*")	722	517	3.983
(nurs* business OR "nurs* entrepreneur*")	50	Não aplicável	Não aplicável
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*") AND brazil*)	1	6	96
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant")	138	1.229	18.677
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant") AND brazil*)	1	2	521
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*")	169	4.311	31.075
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*") AND brazil*)	1	26	811
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*")	172	4.471	31.076
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*") AND brazil*)	1	13	811
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável

("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner")	172	4.471	31.076
(("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner") AND brazil*)	1	0	811
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader")	164	4.544	31.076
TITLE-ABS-KEY (("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader") AND brazil*)	1	0	811
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader") AND (LIMIT-TO (AFFILCOUNTRY, "Brazil"))	4	Não aplicável	Não aplicável
("nurs* business" OR "nurs* entrepreneur*" OR "nurs* coach" OR "nurs* consultant" OR "nurs* innovative" OR "autonomous nurs*" OR "enterprise nurs*" OR "nurs* business owner" OR "nurs* business leader" OR "nurs* initiative")	197	6.389	35.739

1

Observação 1: As regiões destacadas em amarelo indicam a quantidade de dados encontrados por meio das combinações selecionadas para esta revisão, conforme detalhadamente descrito no capítulo 2, Metodologia.

Observação 2: O termo: “Não aplicável” indica que a combinação específica não produziu resultados naquela base científica.